ANNO XL. NUMERO 147.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 30 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Ladisláo rei de Hungria.
28. Terça. Ss. Argemiro e Irineo bb.
29. Quarta. ✠ S. Pedro e S. Paulo app.
30. Quinta. S. Marçal b.; S. Luciana.
1. Sexta. Ss. Casto e Gallo bb.
2. Sabbado. Ss. Processo e Martiniano mm.
3. Domingo. S. Eulogio m.; S. Anatholio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar desligar do corpo em que estiver com praça, o recruta Joaquim Amancio de Freitas Castro, e apresenta-lo ao capitão do porto, afim de servir na armada.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Manoel Eugenio dos Prazeres, que tem isenção do recrutamento, segundo informou o capitão do porto em officio de 22 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiverem com praça, os recrutas Jacintho José de Souza, Joaquim José do Livramento e Carlos Francisco Xavier, que teem isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, os recrutas José Rodrigues de Luna, Manoel Rodrigues da Paixão, Manoel Rodrigues dos Santos, Manoel Lavina do Nascimento, José Vicente Feitosa e Manoel Antonio de Azevedo, visto que foram julgados aptos para isso em inspecção de saúde, segundo V. Exc. declarou em seu officio n. 1,131 de 23 do corrente.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao barão do Livramento.—Tomando em consideração o que V. Exc. expoz em seu officio de 2 do corrente, tenho a dizer em resposta que concedo a autorisação nelle pedida para ser feita pelo systema de Mac-Adam, e de conformidade com a planta apresentada pela repartição das obras publicas o calçamento da parte do centro da praça do Campo das Princezas, onde se tem projectado passeios e plantações de arvoredos.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Com cópia da informação ministrada em 23 do corrente, sob n. 231 pelo inspector da thesouraria provincial, respondo ao officio de V. S. de 20 deste mez, sobre a despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flôres do 1º de dezembro á 12 de fevereiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 18 do corrente, sob n. 728, recommendo á V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar á José Felix da Silva Fragoso, a quantia de 31$500, em que importaram as etapes fornecidas aos seis recrutas constantes da relação junta, que vieram do termo de Papacaça, e foram julgados aptos para o serviço do exercito, segundo declarou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1,131 de 23 deste mez.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, o incluso attestado em duplicata, que me remetteu o brigadeiro commandante das armas com officio de 23 do corrente mez, sob n. 1,125, do qual consta haver o soldado da companhia fixa de cavallaria, Bernardino Francisco Lopes, apprehendido o desertor do 2º batalhão de infantaria, Manoel Benedicto do Nascimento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para seu conhecimento, cópia do officio que recebi do juiz municipal do termo da Boa-Vista, datado de 4 deste mez, e com referencia ao escrivão Felippe Benicio de Sá e Silva.

Dito ao mesmo.—Restitúo á V. S. o requerimento documentado, em que Bartholomeu Lourenço, proprietario do palhabote nacional *Artista*, pede o pagamento do frete e passagens dadas no mesmo palhabote, por conta do governo, na viagem que fez ao presidio de Fernando em março deste anno, afim de que, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, á que se refere a sua informação de 23 do corrente, sob n. 321, mande effectuar esse pagamento na importancia de...... 898$708.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que seja recolhida ao cofre dessa thesouraria, como solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 23 do corrente, a quantia de... 453$763, proveniente de sobras do extincto rancho da fortaleza do Brum, e de economias licitas, a qual será apresentada nessa repartição por parte do commandante interino da mesma fortaleza.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Cobertos com officio do brigadeiro commandante das armas, n. 43, de 7 de março ultimo, restitúo á V. S. os documentos, que vieram annexos á sua informação de 23 do corrente mez, sob n. 322, relativamente ás despezas feitas pelo alferes Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, em janeiro deste anno, com a força destacada em Ouricury, afim de que nos termos da citada informação e de conformidade com o que solicitou o mencionado brigadeiro, mande levar em conta ao predito alferes, a quantia de 580$049, em que importam taes despezas.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das tres inclusas contas, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á José Joaquim Pinto Martins, conforme solicitou o Dr. chefe de policia, em officio n. 750, de 23 do corrente, a quantia de 109$400, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Brejo, durante os mezes de março, abril e maio deste anno, como se vê das preditas contas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo aos officios que V. S. me dirigio hoje, sob ns. 234 e 235, tenho a dizer que approvo a arrematação dos pedagios das pontes do Motocolombó e da Tacaruna, pelo primeiro dos quaes offereceu Manoel Gouvêa de Souza.. 2.015$000 annuaes, sendo fiadores Theotonio Felix de Mello e o Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, e pelo segundo Antonio Lins Caldas a quantia de 910$000 tambem annuaes, dando por fiador o tenente-coronel João Valentim Vilella.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em seu officio de hoje, sob n. 236, para mandar pôr novamente em hasta publica, com o abate da quinta parte, nos preços que lhe serviram de base, os pedagios das pontes do Caxangá, Jaboatão, Carvalhos, Tapacurá, bem como o da estrada do Giquiá, que deixaram de ser arrematados por falta de licitantes, segundo consta de seu citado officio, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Accuso recebidos os officios de hoje, sob ns. 232 e 233 em que V. S. participou haver José da Rocha Paranhos, sob garantia de seus predios todos nesta capital arrematado com o abate de 51 por cento nos preços do respectivo formulario o fornecimento dos medicamentos para a enfermaria da casa de detenção no exercicio proximo vindouro, e Julio Augusto Torres o pedagio da ponte da Magdalena por 8:360$000 rs. annuaes e durante um triennio sendo seus fiadores José Moreira da Silva e Ludgero Teixeira Lopes.

Em resposta tenho a dizer que approvo taes arrematações.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Ao officio n. 28 que V. S. me dirigio em 14 do corrente, respondo declarando-lhe que a farinha de mandioca tomada por emprestimo e a resultante das roças de particulares desmanchadas por sua ordem, afim de occorrer as rações dos sentenciados desse presidio deve ser paga a dinheiro na razão de 2$250 rs. o alqueire medida nova, como V. S. propoz no citado officio.

Dito ao commandante de corpo de policia.—Pó-de V. S. contratar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Eloy Nahum de Araujo Barros, visto que foi julgado capaz para isso em inspecção de saúde, como V. S. declarou em seu officio n. 294 de 23 do corrente á que respondo.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. alistar no corpo sob seu commando de conformidade com o respectivo regulamento, os paisanos Antonio Paula da Silva e Tertuliano Teophilo da Silva, que foram considerados aptos para isso em inspecção de saúde como V. S. declara em suas informações ns. 297 e 298 desta data.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hoje, sob n. 237, recommendo á V. S. que mande apresentar-lhe quatro praças do corpo sob seu commando, e que sejam de inteira confiança afim de que do 1º de julho proximo vindouro em diante se encarreguem provisoriamente da cobrança dos pedagios das pontes do Caxangá, Jaboatão e Carvalhos, bem como da estrada do Giquiá, que deixaram de ser arrematados por falta de licitantes.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. pôr em liberdade e entregar á Nicacio Antonio Nunes o menor Manoel Ferreira da Silva, que lhe foi apresentado com o meu officio de 21 do corrente.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. dar em consumo, precedendo as necessarias formalidades a canôa velha da fortaleza de Itamaracá e a balieira da repartição de saúde do porto, que se acham recolhidas a esse arsenal, visto que não podem ser aproveitadas para o serviço, segundo V. S. declarou em seu officio n. 701 de 23 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Existindo alguns officiaes aggregados ao batalhão de artilharia n. 1 da guarda nacional sob seu commando superior, e devendo elles serem propostos de preferencia se para isso tiverem a necessaria capacidade e merecimento como declara o aviso de 13 de outubro de 1858 de conformidade com a doutrina do art. 49 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, devolvo á V. S. para esse fim a proposta que me foi apresentada com o seu officio n. 68 de 27 de março ultimo, na qual está contemplado para 2º tenente da 3ª companhia o cidadão Manoel José Gonçalves Braga, que já foi privado do posto de alferes do 2º batalhão de infantaria, por se ter ausentado sem licença por mais de seis mezes, e sendo nomeado novamente para o 1º da mesma arma não solicitou patente no prazo da lei.

Dito ao director das obras militares.—Em vista das informações ministradas ácerca da caiadura e pintura que Rufino Manoel da Cruz Cousseiro mandou executar no quartel do 4º batalhão de artilharia a pé para cumprimento do seu contrato, não póde o contratante ser pago da quantia porque ajustou esse trabalho sem que mande fazer no xadrez serviço igual ao que se executou no quartel do estado maior daquelle quartel, bem como elevar as barras dos differentes compartimentos a altura das que alli existiam: o que V. S. lhe fará constar.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes, segundo me communicou em officio de 20 do corrente, celebrou com diversas pessoas para fornecerem ao almoxarifado do arsenal de marinha os objectos de material mencionados em dito officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ficam approvados os contratos que celebrou o conselho de compras navaes, para fornecerem ao almoxarifado do arsenal de marinha durante o tremestre de julho á setembro do anno corrente, os viveres, dietas e objectos do consumo de que tratam o termo e officio do mesmo conselho datados de 6 e 18 do corrente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao promotor publico desta cidade.—Remettendo inclusos por cópia o officio do tenente-coronel commandante do presidio de Fernando datado de 18 do corrente, bem como o auto de corpo de delicto a que elle se refere, dos quaes consta o barbaro assassinato perpetrado na infeliz menor Luiza Maria da Conceição pelo sentenciado á galés perpetuas Manoel Antonio Carneiro, tenho a recommendar á Vmc. que proceda contra o criminoso na fórma da lei.

Portaria—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes façam transportar por conta do ministerio, da guerra, no vapor que se espera do norte um caixão com artigos de fardamento pertencentes a duas praças do 10º batalhão de infantaria em guarnição na Bahia, devendo o referido caixão ser entregue no quartel general do commando das armas daquella provincia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o Dr. chefe de policia em officio n. 754 de 23 do corrente, sobre o requerimento de Silvino Guilherme de Barros, resolve conceder a este a demissão que pedio do cargo de 6º supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo do dia 25 de junho de 1864.

Officio ao juiz de direito Dr. José Bandeira de Mello.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio de 20 deste mez em que V. S. declarou aceitar a 1ª vara crime de 3ª intrancia na provincia do Pará para onde foi removido por decreto de 7 de maio findo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio em que V. S. communicou ter em 23 do corrente entrado no exercicio do cargo de promotor publico interino desta comarca.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 25 de junho de 1864.

Requerimentos.

Abaixo assignado e proprietarios do lugar Barro Vermelho, da cidade de Goianna. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Caors & Barbosa. — Em vista da informação nada ha que deferir.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento desta cidade. — Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Bacharel padre Joaquim Graciano de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. José Mamede Alves Ferreira.—Não póde ter lugar o que requer o supplicante á vista das informações do Sr. inspector da thesouraria provincial.

José da Rocha Paranhos.—Em vista da informação nada ha que deferir.

Jacintho José de Mello. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

N. O Bieber & C.— Seja o caixeiro dos supplicantes dispensado do serviço da guarda nacional até a proxima reunião do conselho de qualificação, a quem deve requerer isenção nos termos do art. 18 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

O presidente da provincia, usando da faculdade que lhe confere o § 4º do acto addicional, resolve, para boa execução do art. 57 da lei n. 596 de 10 de maio do corrente anno, que se observe o seguinte

REGULAMENTO.

Art. 1º Os proprietarios dos predios, em cuja rua se proceder ao calçamento, contribuirão com a quota de 15 por cento, calculados sobre a renda annual dos mesmos predios, com applicação á factura dos passeios respectivos, sem prejuizo do imposto estabelecido pela lei provincial n. 350.

Art. 2º A referida quota será paga em duas prestações iguaes, dentro de um anno, nas épocas em que pelo consulado provincial se proceder a cobrança do imposto da decima urbana, podendo, todavia, o proprietario entrar com a quantia que dever, antes de taes prazos, se assim lhe convier.

Art. 3º Dessa contribuição, porém, ficam dispensados os proprietarios, cujas casas já tiverem os passeios feitos pela fórma exigida no contrato do calçamento, ou os que fizerem ditos passeios á sua custa, pela fórma e na mesma occasião em que se effectuar o calçamento da referida rua.

Art. 4º Para execução do artigo antecedente deverá a repartição das obras publicas, annunciar pelos jornaes, com antecedencia de trinta dias, quaes as ruas ou a rua, em que se tiver de proceder ao calçamento, ficando o direito aos proprietarios de dentro desse prazo, fazerem as suas reclamações e solicitarem da mesma repartição todos os esclarecimentos instrucções, modelos e plantas, segundo os quaes tenham de ser executados os passeios, cuja obra será sujeita á inspecção dos engenheiros do governo.

Art. 5º Findo o mencionado prazo, e dado começo ao serviço do calçamento da rua, a repartição das obras publicas directa e individualmente intimará aos proprietarios dos predios, casas e passeios que não estiverem nas condições previstas na primeira parte do art. 3º, para que construam os ditos passeios, á medida que o empreiteiro fôr executando os trabalhos, fixando para isso o prazo de 15 dias.

Art. 6º Se no fim desse prazo, o proprietario não tiver feito o passeio, será este executado pelo empreiteiro, por conta do governo, na fórma estipulada no contrato, pagando-se a importancia desse serviço com as prestações mensaes.

Art. 7º A repartição das obras publicas, na occasião em que passar o certificado ao empreiteiro, remetterá á thesouraria provincial uma nota dos predios, cujos proprietarios tenham deixado de executar os passeios, pela fórma que fica estipulada, afim de que se proceda a arrecadação da contribuição mencionada no art. 1º.

Art. 8º A excepção estabelecida na primeira parte do art. 3º, não exclue a obrigação de serem os passeios elevados ou rebaixados á custa dos proprietarios, na conformidade do art. 19 tit. 7º das posturas municipaes e das instrucções expedidas pela presidencia em data de 18 de setembro do anno passado, quando mesmo se achem taes passeios construidos, segundo as condições estabelecidas.

Art. 9º Em caso nenhum os proprietarios serão obrigados a dar aos passeios largura maior do que a estabelecida pelas mesmas posturas, sendo que no caso de ser essa largura augmentada por conveniencia dos esgotos, ou outro qualquer motivo, correrá tal excesso por conta do governo.

Art. 10. A contribuição, de que trata o art. 57 da lei n. 596 de 10 de maio, não exime os proprietarios das obrigações que lhe são impostas pelo art. 18, tit. 7º das citadas posturas, no que toca a conservação e reparos dos passeios.

Art. 11. Os proprietarios que quizerem utilisar-se da permissão que lhes concede o regulamento de 22 de dezembro de 1854, para escoarem as aguas de seus quintaes, deverão dentro do prazo estabelecido no art. 4º, solicitar a necessaria permissão, para construcção dos ramaes, que communiquem com os canos das ruas, observando o que dispõe o mesmo regulamento.

Art. 12. As disposições deste regulamento comprehendem na parte, que forem applicaveis, ás ruas, que já se acharem ou estão sendo calçadas pelo empreiteiro do calçamento desta cidade.

Palacio do governo de Pernambuco, 27 de junho de 1864.—*Domingos de Souza Leão.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

8 de junho de 1861.

O paquete á vapor *Oneida*, que nos trouxe mala do Brasil do mez de maio, chegou a Southampton na manhãa de 3 do corrente, sendo aqui recebida poucas horas depois a correspondencia vinda.

As folhas desta capital publicaram no dia seguinte que continuava no Rio de Janeiro uma viva excitação por motivo dos successos em Montevidéo e Rio da Prata, parecendo existir a firme crença de que o Brasil viria a intervir naquellas republicas. Nada disseram em quanto aos resultados da missão especial, que S. M. o Imperador mandára á republica oriental, se bem que houvessem anteriormente indicado que não era de esperar uma sincera reconciliação entre o Brasil e Montevidéo por virtude daquella missão, visto como o governo oriental se acha sempre sem a força sufficiente para sustentar seus compromissos. Ao dizer dos jornaes inglezes, a guerra está prestes a rebentar entre as republicas do Prata, e o Brasil será forçado a tomar parte nessa luta!

Segundo annunciei nas minhas antecedentes cartas, o nosso conflicto com o governo britannico se acha em via de accommodação, e por tudo quanto tem dito no parlamento os ministros de sua magestade a rainha, se infere que este ministerio está disposto a facilitar a prompta solução daquella desavença. O conde de Larradio tem tido varias conferencias com o conde Russell acerca dessa questão, e não cessa de empregar vivos exforços para bem desempenhar em nome do seu governo o cargo de mediador, de que está encarregado. Transmettindo ao duque de Loulé tudo quanto ouve de Lord Russell, habilita aquelle para entender-se com o nosso representante em Lisbôa, que directamente communica ao governo imperial o estado das cousas em relação á presente mediação portugueza entre o Brasil e a Grãa-Bretanha. A imprensa ingleza não cessa de manifestar o seu vivo desejo de vêr promptamente restabelecidas as relações politicas entre dous paizes que entretém relações commerciaes de alta importancia.

Pelo mesmo paquete *Oneida* constou aqui que no Recife se levantára uma forte opposição á uma medida do governo, que tinha por fim cobrar um imposto sobre os caixeiros estrangeiros. Talvez por menos bem informada, a opinião publica neste paiz tem taxado de odiosa aquella medida, além de ser ella conducente a restringir a liberdade dos residentes no imperio.

A boa colheita havida no Brasil inspira aqui a confiança da manutenção de um cambio alto sobre as praças inglezas, e isto tem causado mui favoravel impressão. O cambio desta praça sobre as principaes do Brasil vai cotado desta vez a 25 d. 1/4 por 1$000.

O banco de Inglaterra baixou a taxa do seu desconto a 7 0/0, havendo mesmo realisado algumas operações sobre firmas de primeira ordem e sobre consolidados a 6 0/0. Nos Joint-Stock-Banks a taxa tem sido de 6 0/0 e 5 0/0 1/2. O banco fica nesta occasião com uma reserva consideravel, esperando demais grandes importações de ouro, que lhe devem chegar da California.

Em Liverpool o nosso algodão de Pernambuco fica a 28 d. 1/2 por libra; o do Maranhão a 29 d. por libra; e o da Bahia a 26 d. 1/2. A taxa do desconto, porém, no banco da Inglaterra tem contribuido para uma certa fluctuação nos preços daquelle artigo, os quaes tem por vezes baixado com quanto diminutamente.

Neste mercado os diversos productos do Brasil aqui á venda ficam pelos seguintes preços: cacáo de 43 s. per cwt. a 59 s.; café de 1ª qualidade de 70 s. a 80 s. per cwt.; dito de 2ª qualidade de 71 s. a 74 s. per cwt; e ordinario de 60 s. a 70 s. 6. d.; páo Brasil 75 s. por tonelada; assucar de Pernambuco e da Parahyba, branco 30 s. a 33 s.; dito branco da Bahia 30 s. a 33 s. per cwt.; mascavado de 25 s. 6 d. a 29 s. 6 d. per cwt.; couros seccos do Rio de 7 d. a 9 d. 1/2 por libra.

Os fundos do Brasil de 5 0/0 ficam a 101 1/4; e os de 4 1/2 0/0 de 1858 e de 1860 a 90.; consolidados inglezes 3 0/0 90 3/4 e 91; os fundos francezes 3 0/0 a 66 frs. 70 c.; portuguezes 3 0/0 a 48 1/4; hespanhóes 3 0/0 a 53; italianos 5 0/0 a 66 e 67 3/4; mexicanos 3 0/0 de 42 1/2 a 43 3/4; sardos 5 0/0 a 85; russos 5 0/0 88 1/2; e turcos garantidos 4 0/0 100 1/2. O estado da incerteza em que se acha a sorte politica da Europa tem contribuido para a fluctuação desses fundos.

Chegaram de diversos portos do Brasil a este Reino-Unido os seguintes navios: de Pernambuco *The Bessia* (10 de maio) a Holyhead; de Pernambuco *The Talisman* (13) a Liverpool; da Bahia *Huglewood* (13) a Falmouth; do Rio Grande *The Adolphe* (18) a Falmouth; do Rio Grande *Barros II* (19) a Falmouth; de Pernambuco *The Don* (22) a Plymouth; e de Pernambuco *Imogene* (24) a Liverpool.

Seguiram de diversos portos da Inglaterra para o Brasil os seguintes: de Liverpool *The John Mayhall* (14) para a Bahia; e de Liverpool *The Hebe of the Exe* (19) para Pernambuco.

S. M. a rainha, bem como o principe e a princeza de Galles, continúa a passar sem novidade em sua importante saúde. Parece todavia existir alguma divergencia de opinião entre esses illustres personagens por motivo das questões de politica exterior que ora se agitam, havendo a imprensa espalhado que S. M. a rainha tem-se inclinado com parcialidade para o lado da Allemanha na questão dos Ducados. Algumas folhas asseveram mesmo que depois de regulada essa difficuldade a rainha abdicará em favor do principe de Galles, pois não conviria aos interesses politicos da Grãa-Bretanha que a soberana se achasse de novo em conflicto com o seu governo em questões da maior transcendencia. No conflicto dano-allemão o paiz se tem pronunciado em favor da Dinamarca, em quanto a rainha tem mostrado constantemente suas sympathias pela Allemanha; e nessas circumstancias o gabinete de Londres tem mais ou menos encontrado difficuldades no cumprimento de seus deveres. E' por isso que a opinião publica começa a comprehender a necessidade de uma modificação n'um semelhante estado de cousas, a qual seria por sem duvida salutar se viesse a realisar-se pela abdicação voluntaria daquella augusta senhora. O principe de Galles tem sabido ganhar popularidade, e a sua elevação ao throno seria bem vinda, agora que a rainha começa a alienar de si as sympathias do seu povo pelo isolamento em que se tem collocado depois do fallecimento do principe Alberto.

No parlamento britannico tem-se agitado mais ou menos discussões importantes, e todas acerca da politica exterior. Lord Palmerston, interpellado recentemente sobre a sorte da Polonia, disse que o governo britannico não induzira jámais aquelle novo povo a tomar as armas, e que cumprindo-lhe advogar seriamente os interesses inglezes não os comprometteria nunca por aquella causa, em favor da qual o gabinete de Londres tem feito tudo quanto lhe tem sido possivel fazer. Neste mesmo sentido se tem exprimido Lord Russell na camara dos pares; de módo que hoje não é mais licito duvidar de que a Inglaterra presenciará ásangue frio o final massacre daquella nobre nação! A revolução luta ainda contra o colosso do norte, mas agora que a Russia, aproveitando-se da bella estação, desenvolverá todos os seus recursos contra aquelles patriotas já cançados, o movimento nacional terá de ceder ao maior e immenso numero, para jazer por mais longos annos nos ferros da escravidão!

Foi ha pouco discutida na camara dos communs a questão do embargo posto pelo governo deste paiz nos navios encouraçados que Mr. Laird, constructor de Liverpool, estava fazendo por conta do governo confederado. A questão diplomatica com o gabinete de Washington foi resolvida, mantendo este governo o embargo que pozera á sahida daquelles navios; e a financeira que se suscitára com Mr. Laird, foi terminada pela acquisição que este governo fez daquelles navios, mediante uma somma paga áquelle constructor. Não se fallará pois novamente nesse assumpto, e o ministerio Palmerston-Russell terá alcançado a vantagem de haver contentado um governo estrangeiro interessado naquella questão e a opposição parlamentar aqui, que se erguera furibunda pelo ataque que descobrira nesse embargo; ataque tanto mais aggravante que elle ia offender a inviolabilidade da dobriedade legitima dos sub ditos da rainha.

Muito pouco tem dito o ministerio acerca da questão dano-allemãa, prevalecendo-se para esse fim do segredo que deve presidir ás negociações diplomaticas. Entretanto a imprensa se tem encarregado de espalhar muitas versões á esse respeito, e no dizer della continúa a desharmonia entre a Dinamarca e todas as outras potencias representadas na conferencia, menos a Russia e a Suecia.

El-rei Christiano resiste ao desmembramento dos seus estados, e parece estar disposto antes a continuar a guerra do que a sanccionar a proposta do conde de Russell, tendende á separação do Schleswig meridional para com o Holstein e o Lauemburgo formar um estado separado! A Dinamarca insistio pela acceitação do tratado de Londres como base das negociações pendentes, mas foi de prompto repellida pelas potencias allemãas, até pela França e o que é mais pela Grãa-Bretanha, que todas concordaram que aquella base era inacceitavel no actual estado de cousas.

Pugnando sempre pela sua independencia, fallou em fazer aquellas concessões para as quaes fosse autorisado pela Rigsrad, sendo todavia repellido mais uma vez, porque o fim das potencias assignaladas é advogar de perto os seus interesses, sem levar em vista os do gabinete dinamarquez.

Nesta situação el-rei Christiano não desconhece que, a maioria das potencias reunidas, prosegue um fim traiçoeiro, e para illudi-lo se lhe figura como unico meio a continuação da guerra; mas que vantagem obterá por esse modo, quando é certo que será esmagado pelas forças reunidas da Austria e Prussia? A previsão pois que nos é licito fazer no estado actual das cousas consiste no quasi certo desmembramento da Dinamarca, embora o seu rei haja de continuar a desenvolver a extraordinaria bravura com que tem sabido defender o sólo da patria ultrajado pelas armas estrangeiras.

A Russia e a Suecia parecem advogar sinceramente os interesses dinamarquezes, mas se acham em minoria, e por isso nada podem em favor das suas idéas. Assevera-se porém que protestaram pela renuncia ao tratado de Londres, tendo aquella primeira potencia até por fim resalvar direitos proprios.

A confederação germanica protege na conferencia de Londres a candidatura do principe de Augustemburgo ao throno dos ducados, além da erecção do Rendsburgo em fortaleza federal e da conversão de Kiel em porto igualmente federal. A esse expediente, aliás apoiado hoje pela Prussia, parece oppôr-se a Inglaterra, que não desejaria ver a confederação com uma forte esquadra no norte, nem a Prussia influente nos ducados pelo facto de manter uma guarnição, embora mixta, em Rendsburgo.

A França, concordando em principio na separação dos ducados, insiste todavia pela sua idéa de suffragio universal, o qual decidirá da fórma de governo que deverá reger no futuro aquelle novo estado; e entende conciliar por este modo os interesses da Dinamarca, visto como lhe dá a possibilidade de se fazer a escolha pelo voto universal dos ducados.

De tudo isto resulta uma confusão immensa que parece obstar á uma reconciliação final tendente á paz; pelo que a opinião mais seguida acredita que, expirado o armisticio a 12 do corrente, a conferencia de Londres se dissolverá. Alguns jornaes tem até asseverado que o gabinete de Compenhague tem já prompto um manifesto para declarar ao mundo os motivos que a obrigam a romper as negociações e a continuar com a guerra, preferindo ser esmagado áquelle resultado deshonroso. Entretanto supponho que não estão perdidas de todo as esperanças de se proseguir nas negociações, e até creio que na ultima reunião da conferencia se concordou na prolongação do armisticio que devia findar no dia 12 do corrente. O conde Russell insistio fortemente por esta idéa, visto como com essa suspensão de hostilidades se podera melhor achar um meio qualquer de reconciliação.

Por sua parte o imperador Napoleão observa os successos politicos, havendo-se feito forte no principio do suffragio universal que recommendou á conferencia de Londres.

Algumas folhas lhe attribuem o desejo de rectificar as fronteiras de França do lado do Rheno, entendendo-se com a Prussia para esse fim, embora houvesse de concordar com esta na annexação dos ducados; mas este passo conduziria talvez á uma guerra européa, e não creio que o imperador Napoleão, actualmente em guerra no Mexico e na Algeria, deseje envolver-se de prompto em novas difficuldades.

Observando os acontecimentos, o imperador da França se colloca na posição de tirar das circumstancias todo o partido que possa apresentar-se; e quem sabe se por esta tactica não tem aquelle soberano em vista levar as potencias européas a consentirem na realisação de um congresso sob sua presidencia? Os successos virão demonstrar esta supposição, que aliás está de accordo com a proposta que em novembro fizera esse principe para a reunião de um congresso.

Na Dinamarca o espirito publico mantem-se na maior excitação contra a Allemanha e até contra a Inglaterra, é isto que sobretudo obsta á quaesquer concessões por parte de el-rei Christiano. A constituinte deverá reunir-se em breve, mas será impotente para remediar o mal, porque quaesquer que sejam as concessões feitas, as potencias allemãas insistirão pelo desmembramento do reino dinamarquez.

Tal é a posição em que se acha actualmente a Dinamarca, desamparada da Suecia e até da propria Inglaterra! Com o pé no Schleswig, pela occupação da ilha de Alsen, el-rei Christiano procura protestar ainda contra a invasão daquella provincia dos seus estados pelas tropas da Austria e da Prussia. Estas potencias permanecem pelo seu lado na Jutlandia como garantia material.

As ultimas noticias do Perú, vindas pelo *Atrato*, chegam a 10 de maio. Nessa data o almirante hespanhol se havia apoderado de 14 das ilhas Chinchas, havendo tambem tentado capturar a esquadra peruana, que todavia póde abrigar-se sob a artilheria do porto de Calhão.

O congresso reunido resolvera em Lima elevar o exercito a trinta mil homens e a esquadra a vinte vasos. Os ministros da Bolivia e dos Estados-Unidos haviam protestado contra a conducta do Sr. Salazar y Mazavredo na questão de Talambo, que motivára aquelle rompimento entre o Perú e a Hespanha. O representante desta potencia entendera porém que outro meio lhe não restava para obrigar o governo de Lima a punir os criminosos que em Talambo haviam sacrificado as vidas de alguns subditos de S. M. Catholica; e por isso recorreu aos meios coercitivos que ficam mencionados.

As noticias de Nova-York chegam a 25 do proximo passado. Depois da batalha de Chancellorsville, Grant atacara novamente, no dia 18, ao general Lee, sendo porém ainda repellido com perda de mil e duzentos mortos e feridos.

Beauregard com trinta mil homens manobrava em perseguição do general Buttler. O seu lugartenente Racoon havia atacado o general Hikman, tomando-lhe dez peças e repellindo-o para os entrincheiramentos. Ao mesmo tempo a divisão do general Ewell atacou Grant pela rectaguarda, assenhoreando-se de carros e bestas. Este perdeu nesse encontro mil homens.

Na Georgia o general federal Sherman mantinha-se porém com vantagem, havendo avançado até Kingston a 70 milhas de Chattanooga. Johnston, separatista, havia-se retirado d'alli.

No congresso federal fôra repellida a proposta de Mr. Doveson, tendente ao reconhecimento do sul pela federação.

No dia 1º de julho terá lugar em Nova-York a apuração para o recrutamento geral; receiavam-se grandes desordens.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recebemos pelo vapor inglez *Magdalena*, cartas dos nossos correspondentes da Europa com as seguintes datas: Hamburgo 5, Londres 8, Porto 11, e Lisboa 13 do corrente.

Em Portugal tinham sido prorogadas novamente as côrtes para 18 de junho, em vez de serem encerradas a 11 como fôra estatuido, e ainda se pensava na possibilidade de uma nova prorogação. Fôra approvada a lei da reforma do exercito na camara electiva, e presumia-se que o seria tambem na camara hereditaria. O caminho de ferro até a cidade do Porto devia ser posto á exploração publica no dia 19, sem inauguração, a qual se reservava para quando se achasse terminada a ponte sobre o Douro. Salamanca andava inspeccionando os trabalhos feitos. A estação principal em Lisboa, no sitio do antigo quartel do caes dos Soldados, estava muito adiantada e com grande magnificencia.

Novos disturbios em Coimbra tinham outra vez posto em alarma as familias. Sendo rigorosos os actos de direito, uma dupla tentativa criminosa procurára abrazar as moradas de dous lentes examinadores, Saccadura e Dias Ferreira. A tropa tomára uma attitude um tanto energica mas indecisa; os estudantes apupavam os soldados, e escarneciam da autoridade militar. O governo mandára continuar os actos, que em claustro pleno fôra resolvido, por grande maioria, suspender. O corpo docente reagio á ordem do governo e continuava a universidade fechada. Attribuiam alguns em Portugal estes factos á brandura com que fôram amnistiados os estudantes pelas tropelias que ultimamente haviam feito quando lhes foi recusado o perdão d'acto que sollicitavam. O resto do paiz estava em socego.

O governo tinha sido autorisado a reformar os consulados portuguezes no Brasil. Autorisado fôra tambem a reformar o ministerio das obras publicas, reorganisando o seu pessoal.

O subido e exagerado preço dos alugueis de casas em Lisboa determinára alguns capitalistas a formar uma poderosa companhia para a construcção de predios baratos, elegantes e salubres com o fundo de mil contos de réis. A idéa era bem recebida.

Fôra approvado e conferenciado o contrato para a concessão do caminho de ferro de sueste com o ramal de Setubal.

Iam ser publicados os trabalhos da commissão parlamentar nomeada para estudar a reforma da legislação sobre os vinhos do Douro.

O projecto de lei dos *raptos parlamentares*, isto é, que vedaria á qualquer deputado acceitar mercês do governo, fôra regeitado na camara electiva por 47 votos contra 85.

A' companhia *União Mercantil* fôra retirada a approvação dos estatutos. Estava em liquidação.

Continuava em Cabo Verde a crise alimenticia. Muitas e mui acertadas providencias se davam na provincia para atenuar os horrores do flagello, sem contar com os multiplicados donativos da metrópole para alli enviados.

— Na sessão da conferencia de Londres de 2 de junho não adiantou um passo a solução da questão dano-germanica; propoz-se a prolongação do armisticio, mas os plenipotenciarios das potencias empenhadas na luta, nada resolveram sem terem recebido novas instrucções dos seus respectivos governos; mas na sessão de 6 decidio-se que se prolongasse o armisticio por mais 15 dias. Os mais resistentes foram os representantes dinamarquezes, que só admittiram esta prolongação do armisticio, com a condição de que seria a ultima, e que até a sua conclusão se devia concordar uma base para a celebração da paz. As potencias allemãas regeitam como insufficiente a proposta dos neutros, para que o Holstein e a parte meridional do Schleswig, fossem abandonados pela Dinamarca, e que Kiel e Rendsburgo fossem neutralisados.

Lord John Russell apresentou a proposição de compromisso nos seguintes termos: divisão do Schleswig em duas partes, incorporação da parte septentrional e dinamarqueza á Dinamarca; reunião da parte meridional e allemãa no Holstein, e appello aos habitantes de Holstein modificado para escolha do soberano do novo estado. Parece que o gabinete das Tulherias apoia a separação completa da Dinamarca da parte allemãa do Schleswig e do ducado de Holstein, sôb o governo do principe de Augustemburgo; o novo estado seria aggregado á confederação e o Eider ficaria sendo a fronteira entre a Dinamarca e o novo estado allemão.

A Dinamarca, porém, não se mostra muito disposta ás combinações espoliadoras das potencias européas. O governo dinamarquez redigio um *memorandum*, dirigido a todas as potencias, protestando contra a conferencia de Londres, por se afastar do tratado de 1852.

A ultima conferencia de Londres foi tumultuosa, e os seus resultados menos satisfactorios do que os da anterior. Os representantes allemães declararam que a guerra recomeçaria do dia 26, se as fronteiras não estivessem já fixadas, ou se o armisticio se não tivesse prolongado por dous mezes.

Explica-se a mudança repentina na politica externa da Inglaterra, por ter a rainha Victoria annunciado o proposito de abdicar depois da solução da questão dano-germanica; rendendo o derradeiro tributo de homenagem á memoria do principe Alberto; lord Palmerston e o conde Russel, á vista deste proposito, viram que a sua carreira politica se acha terminada, mas antes de entregar o poder aos representantes do novo monarcha, desejam arranjar a principal pendencia á contento da rainha.

A imprensa ingleza attribúe abertamente á rainha Victoria a impassibilidade do gabinete inglez em presença dos insultos e vexames dos allemães; as folhas mais moderadas censuram o chefe do estado com reverencia, mas com firmeza por sacrificar ás suas sympathias pessoaes e politica tradicional os mais charos interesses da Grãa-Bretanha. Na ultima recepção do palacio Buckingham ostentava a rainha uma gran-cruz prussiana, produzindo disciplicentes reparos. Segundo o estylo da côrte ingleza, o soberano não costuma pôr essas condecorações senão quando se acha presente algum principe estrangeiro, ao qual deve esse testemunho de deferencia.

As potencias neutras esforçam-se por disligar a Dinamarca do onus da contribuição de guerra. A Dinamarca não deve ser sujeita ao sacrificio de enormes indemnisações, sendo despojada de importante extensão de territorio. Parece que a Prussia propende para ceder neste ponto, comtanto que e principe de Augustemburgo lhe entregue o porto de Kiel para deposito, arsenal e estaleiros de construcção naval; parece porem que o conde de Bismarck, depois de ouvir o principe de Augustemburgo, esfriou muito no seu zelo pelo pretendente; onde esperava encontrar deferencia e docilidade, achou, segundo se diz, uma negativa redonda a entrar em compromissos que limitem a soberania a que aspira e a admittir a suzerania do rei Guilherme.

As duas potencias allemãas estão de acordo para sustentar a candidatura do principe de Augustemburgo; os dous gabinetes julgam o arbitrio favoravel nesta opportunidade para conciliar a boa vontad dos estados secundarios da Allemanha e reconciliar-se com a dieta de Francfort. O conde de Appony acaba de receber instrucções nesse sentido, para proceder de acordo com o representante prussiano, conde de Bernstorff.

O conde de Molthe, embaixador da Dinamarca em Londres, declarou á lord John Russell que o seu governo havia chegado ao limite das concessões, aceitando o Eider para fronteira da monarchia, mas que exigia para annuir á prolongação do armisticio que os alliados evacuassem a Jutlandia e o Schleswig. A Austria e a Prussia annuiram á prolongação das treguas sem condições.

Consta que as baterias prussianas de Fredericksstad atiraram sobre os navios suecos, mas não lhe acertaram. Esta noticia communicada telegraphicamente sem mais pormenores, parece indicar que a Suecia, preparando-se para auxiliar a Dinamarca, foi de encontro ás leis do armisticio.

Parece que a Austria vendo as compensações que deve receber a Prussia, com o novo ducado de Schleswig-Holstein, com a sua fortaleza de Rendsburgo e os portos militares de Kiel e List; vendo que o canal do Baltico era um porto avançado daquella potencia, collocado junto ao oceano e a embocadura dos grandes rios da Allemanha; a Austria vendo que a Dinamarca não póde pagar indemnisações de guerra, procura pagarse das despezas feitas com as possessões ultramarinas da Dinamarca, cedendo-se ilha de S. Thomaz como compensação de grande valia. As grandes potencias maritimas tem porém bôas razões para deixar essa ilha, que se acha na bifurcação das grandes vias commerciaes, entre as mãos de um pequeno estado, que alheio ás suas rivalidades se poderá manter neutral em meio do conflicto quotidiano dos interesses europeus.

O *Monitor prussiano*, de 28 de maio, declara que se procederá á um inquerito official a respeito das exacções das tropas prussianas na Jutlandia, depois da celebração do armisticio, e diz que são falsas as asserções dos jornaes inglezes e francezes á tal respeito; pois que os alliados observam á risca as condições do armisticio; que o commercio, as transacções e a marcha da administração deixaram de ser embaraçados; que se não exigiram novas contribuições; que os mantimentos e mercadorias, anteriormente confiscados, se conservam em deposito e não são vendidos; que o sustento das tropas se realisa por meio de fornecedores prussianos, e que se estabelecera uma linha de demarcação de accordo com o general dinamarquez de Gerloch.

O commandante em chefe do exercito alliado, obstara á tudo que podesse prejudicar o exercito; mas que as autoridades dinamarquezas haviam tentado alguns actos contra os interesses militares dos alliados, como a leva de recrutas e a cobrança de direitos da alfandega; mas que os alliados

sempre tem resistido com firmeza á illicita ingerencia dinamarqueza ; mas não se affastando um só momento da letra da convenção celebrada á 12 de maio.

O rei da Prussia, depois da inspecção das tropas, deu no dia 27 de maio um banquete official no paço, a que assistiram os dous generaes, conde de Wrangel e principe Frederico Carlos. O rei brindou o exercito e dous generaes presentes. O marechal Wrangel agradeceu a el-rei em nome do exercito e fez um brinde a sua magestade.

— Encerraram-se no dia 28 de maio as camaras francezas. A sessão que findou durou seis mezes ; é o mais longo prazo de discussões desde a inauguração do segundo imperio francez. O senado devia discutir um parecer de Mr. Dumas, sobre o requerimento que existia para que fosse prohibida a apreciação dos debates legislativos. O governo entendeu que nas actuaes circumstancias, seria inopportuno semelhante debate, quando o paiz se acha tranquillo, o poder forte e respeitado, e quando a politica moderada e conciliadora tem realisado tantos progressos.

Esperava-se no ultimo dia da sessão do corpo legislativo por um discurso de Mr. Thiers, em que o distincto orador se excederia em eloquencia e atticismo. Mr. Thiers só entrou na sala quando se tinha ultimado a ultima votação sobre o orçamento, e quando já lhe não era permittido usar da palavra, com grande desapontamento do historiador do *consulado e o imperio*, e de Mr. Rouher ministro de estado, que sabendo que o seu adversario fallaria sobre creditos supplementares, e sobre as disposições addicionaes, tinha preparado as suas notas, e contava sahir victorioso da luta ; com grande desapontamento de todos que contavam gosar dos rasgos de eloquencia dos dous illustres oradores.

O duque de Morny, presidente do senado francez, pronunciou o seguinte discurso por occasião do encerramento da sessão :

« Senhores, receio na verdade, dirigindo-vos um discurso, accrescentar alguns minutos mais á esta dilatada e laboriosa sessão, mais laboriosa ainda do que apparece aos olhos do publico, que só conhece as vossas discussões, e ignora os vossos trabalhos nas secções e commissões. Entretanto, não posso largar a cadeira sem dirigir-vos algumas palavras de agradecimento ; sem vos dizer, quão gratas foram para o meu coração tanta deferencia, tanta bondade ; e, se permittis que accrescente, tanta amisade, como sempre encontrei da vossa parte, nas relações com a presidencia. A' todos sem distincção alguma, me comprazo em manifestar o meu agradecimento. (*Viva adhesão.*)

« Sempre entendi, que a minha missão era de conciliação e de temperança ; só com estas condições a julgo util, porque em minha opinião, a dignidade e a autoridade de um corpo politico, só pódem obter-se por meio da moderação e da cortezia nos debates, por meio do respeito reciproco de todos os seus membros, respeito que deve applicar-se á assembléa inteira. (*Muito bem.*)

« O nosso paiz tem-se visto tão affectado pelas revoluções, que cada uma dellas ha deixado uma serie de recordações de pessoas, de principios oppostos. Quem poderá por conseguinte ter direito por recriminar e lançar em rosto a qualquer dos collegas, o haver fallado e pensado n'outra época para theor differente daquelle pelo qual falla e pensa na actualidade ? Quem póde ser juiz das razões, que o interesse publico, e as lições da experiencia, impõem a consciencia ? (*Muito bem.*)

« Tambem eu conheci esse passado ; e sempre procurei aprecia-lo com justiça e lealdade. Pude ver como variam as opiniões com a melhor fé do mundo, segundo as circumstancias e a situação em que se vive. *Partido* significa *parcialidade*. A este respeito lembrarei que na quadra em que entrei na vida politica, existia um grande guerreiro, um militar illustre, o marechal Soult.

« Quando não estava no poder todos eram accordes em reconhecer que havia triumphado na batalha de Toulouse. Quando, porem, era ministro, não faltava quem dissesse, que havia sido vencido. (*Hilaridade geral.*)

« Quando mudam os pontos de vista, o aspecto das cousas muda igualmente. Sejamos, pois, sempre deferentes e benevolos uns para com os outros. Ah ! senhores ! quanto serviriamos os interesses do paiz, se pozessemos em commum todas as nossas forças sem desconfiança, sem animosidade ! (*Vivo applauso.*) Quanto aproveitariamos á causa da liberdade, se a tornassemos attrahente pela moderação e equidade ao expressar nossas opiniões ! (*Approvação.*)

« Para esse fim, em que se acham confundidos os interesses do imperador, os do paiz e os nossos, gravitarão constantemente os meus esforços emquanto tiver a honra de occupar esta cadeira. (*Applauso prolongado.*) »

O imperador foi no dia 6 de junho para Fontainebleau ; o imperador começa a sentir-se achacado com as suas antigas molestias e tenciona ir passar algum tempo em Vichy, contra a opinião de alguns medicos que receiam o aggravo na sua debilidade pelo uso daquellas aguas ; os medicos prescreveram um novo tratamento, que ficou produzindo algum alivio ao conde Bacciochi, official mór da casa imperial, que soffre a mesma molestia, amollecimento da espinha dorsal.

O imperador visitará depois o acampamento de Chalons, e só para o fim do verão irá ter com a imperatriz Eugenia á Biarritz.

Continúa a fallar-se em modificação ministerial, dizendo-se que a alteração terá lugar em Fontainebleau, onde se renovará a luta entre os dous bandos que pretendem seguir a exclusiva influencia politica. Tentam por um lado dar á situação um impulso reaccionario, o duque de Persigny, o conde Walewski e Mr. Drowyn de Lhuys ; por outro lado pugnam pela manutenção do actual systema com necessarias concessões á opinião publica, Rouher, Fould, Thouvenel e o marquez de Lavallette.

Acha-se na Suissa o principe Napoleão, desgostoso, segundo se diz, com o aspecto dos negocios, e com pouca probabilidade de fazer vingar as suas idéas. Affirmam os amigos do principe que não está resolvido a voltar á França por emquanto, e que não entrevê ensejo de triumpho para uma politica liberal e que se deseja esquivar a responsabilidade do que possa acontecer.

O imperador e a imperatriz visitaram no dia 29 de maio a exposição agricola de Evreux, acompanhados pelo ministro das obras publicas Mr. Behic, e por Mr. Fresny e general Fleury. Não houve discurso politico como se esperava, limitando-se o imperador a fazer benevolas observações aos expositores, informando-se da procedencia e qualidades dos melhores productos.

Diz-se que o imperador da Russia tenciona visitar o imperador em Paris depois da sua excursão a Berlin, mas parece que este boato é infundado e nascido dos bons desejos da colonia russa em Paris ; pois o imperador da Russia deve achar-se no principio de julho em S. Petersburgo, para assistir á uma grande revista das tropas em Krausnœ-Selo. O csar e a csarina partiram a 6 do corrente para a Allemanha, sendo acompanhados pelo marechal conde Schouvaloff, ajudante de campo conde Adelberg, ajudante de campo Rileyelf dor Kanek, e conselheiro de estado Kisilina.

No dia 9 foi executado o envenenador de la Pommerais; o imperador recusou o seu perdão. O processo attrahio as attenções publicas, e chamou sobre o insolito especulador a indignação de todos. Todas as instituições boas tem os seus contras ; e este é o maior da dos seguros mutuos de vidas.

— Reabriram-se as camaras belgas, visto ter o ministerio retirado a sua demissão no dia 31 de maio. O ministerio tinha pedido a sua demissão a 2 de março, continuando apenas com o expediente até a formação de novo gabinete. O rei Leopoldo mandou chamar varios membros da opposição que por duas vezes recusaram o cargo de organisar novo gabinete, mas que finalmente organisaram um programma.

As propostas de Mr. Dechamps não foram aceitas pelo rei que a 2 de maio propoz ao antigo ministerio continuar á frente da administração publica; os jornaes da opposição declaravam que o programma de Mr. Dechamps foi repellido na generalidade e que o rei propendia para a formação de um gabinete extra-parlamentar.

El-rei declarou aos antigos ministros que não pensava em tal formação, e combinou com elles em ter novas entrevistas com os chefes da opposição para se chegar á um accordo, modificando-se o programma. Sua magestade não podia admittir que fosse opportuna ás necessidades do paiz, ou ás exigencias da opinião publica uma reforma eleitoral de que se não fizera menção mesmo em 1848; mas os autores do programma modificando a redacção do artigo em questão não prescindiram do principio n'elle consignado, verificando-se então uma dissidencia definitiva com o chefe do estado.

Sua magestade, depois de examinar ás contingencias de constituir um gabinete extra-parlamentar, mandou chamar o ministro dos negocios estrangeiros, e renovou o convite de continuar em suas funcções com os seus collegas.

Depois de quatro mezes completos de crise ministerial, tendo o gabinete mui pequena maioria nas camaras e tendo obrigação de sustentar o programma que apresentára ás camaras, tornava-se necessaria uma dissolução e que o voto do paiz fosse consultado.

O ministerio aceitou, e apresentou-se ás camaras para que apreciassem estes factos. Os debates prolongaram-se e acaloraram-se e no dia 2, depois de uma acalorada controversia entre Mr. Hymans da esquerda e Mr. Dumortier da direita, que interrompeu o adversario em phrases descomedidas, foi chamado á ordem pelo presidente.

A direita fez questão politica do assumpto e pedio votação sobre o chamamento á ordem, que foi approvado por 53 votos contra 49.

Em seguida foram dissolvidas as camaras. O partido clerical faz todos os esforços para vencer as eleições, mas espera-se que triumphem os amigos da situação.

As ultimas eleições dos conselhos provinciaes indicam bem qual é a tendencia da opinião publica.

— A camara dos communs adoptou a moção de Mr. Lindsay, que pergunta por que é que em Portugal, Hespanha e França recebem direitos differenciaes sobre os navios inglezes; e é provavel que dê autorisação ao governo de negociar tratados com governos os daquelles paizes para acabar com esse tributo.

O principe e a princeza de Galles assistiram ao casamento do conde de Paris.

A commissão encarregada do exame das questões ácerca do canal de Suez, já ouvio Nubas-Pachá, representante do vice-rei do Egypto, e Mr. Lesseps por parte da companhia, e já redigio o parecer que deve ser brevemente submettido ao juizo do arbitro, o imperador dos Francezes.

— O santo padre Pio IX já está restabelecido, e começou as recepções. Assistio á procissão do Corpo de Deus, sentado n'uma poltrona, collocada na janella principal do vaticano, amparado pelos seus familiares.

O encarregado dos negocios da Russia em Roma foi chamado, em consequencia das phrases pouco lisongeiras de Pio IX em relação á politica moscovita.

— O general Garibaldi, que actualmente se acha em Caprêra, foi eleito grão-mestre da maçonaria italiana.

Em Veneza houveram manifestações por occasião da festa do estatuto.

O ministro da fazenda Mr. Minghetti toma todas as providencias para pôr em hasta publica os bens nacionaes, e com o seu producto cobrir o *deficit* do ultimo orçamento. Annuncia-se tambem um emprestimo de duzentos milhões.

Mallograram-se as negociações com o barão de Rothschild para a venda dos caminhos de ferro italianos.

— O governo russo vê cada vez com peiores olhos os actos do principe Couza da Moldo-Valachia, e procura attrahir a Austria á uma demonstração commum contra esse potentado.

A votação dos principados foi favoravel ao golpe de estado do principe Couza. D'entre 823,563 eleitores, 713,000 foram á favor, 57,000 contrarios e 53,563 deixaram de comparecer por ausentes, enfermos ou impedidos.

O resultado do voto foi apresentado solemnemente ao principe Couza, que no dia 4 partio para Constantinopla acompanhado de numeroso sequito.

O golpe de estado nos principados, alterando as condições politicas da Moldo-Valachia, estabelecidas no congresso de Paris de 1855, tem causado vasta sensação na Europa, provocando a animadversão da Russia. A attitude desta potencia sempre inimiga do progresso e da consolidação da ordem no territorio tantas vezes occupado pelos seus exercitos; a opposição dos clero e dos boyardos, denunciam uma tendencia verdadeiramente patriotica nos actos d'aquelle soberano, embora lance mão de restricções e de faculdades discricionarias.

Quando os Russos em 1829 atravessaram Pruth, para fazer guerra á Turquia, acantonaram-se na Moldo-Valachia ; o general Kipeloff arvorado em presidente plenipotenciario dos divans de Jassy e de Buckharest abrio nesta cidade uma conferencia de delegados dos differentes districtos que sob o seu influxo redigiram a carta ou regulamento organico de 1830 que dividio em tres classes os colonos romanos ; a primeira dos que possuiam quatro animaes de lavoura bois ou cavallos ; a segunda dos que tinham dous; a terceira dos que apenas eram donos de um ; cada uma destas classes recebeu em usofructo dez, sete ou tres geiras de terra ou com encargo de pagar ao legitimo proprietario com trinta e seis dias de trabalho annual aos seus dominios particulares ; e o dizimo dos productos que colhessem nas terras que lhes foram devolvidas ; a carta organica era calculada á favor dos boyardos, mas estes não tardaram em abusar dos principios, convertendo os trinta e seis dias de trabalho n'uma empreitada que de ordinario exigia o dobro do d'aquelle prazo; cobrava-se o dizimo em dinheiro, deixando de ser recebido em generos, o que equivalia a fazer pagar a cada colono uma contribuição directa correspondente a 40$000 annuaes.

Os camponezes indignaram-se com as vexações, porém as bayonetas moscovitas contiveram-nos em socego; quando porém se retiraram, o poder dos boyardos ficára assás solido para obrigar os colonos á obediencia ao menos por algum tempo.

Foi nesta situação que o principe Couza tomou posse do governo, e vio que se continuasse este estado de cousas o seu poder seria ephemero ; que a Moldo-Valachia seria victima de novas agitações, se não desse providencias para melhorar as condições dos seus habitantes. Determinou obter a liberdade da terra por meio da emancipação do colono ; propoz em abril ás camaras um projecto de lei destinado a tornar os colonos proprietarios dos terrenos de que eram méros usufructuarios remindo em prestações pecuniarias o encargo de trabalhar nas fazendas dos boyardos. A aristocracia pronunciou-a abertamente contra a reforma popular, e empregou os maiores exforços para levar o governo a retira-lo ; e como não foi attendida, regeitou sem escrupulo a medida reformadora.

A camara foi dissolvida, mas como segundo o disposto no pacto fundamental era obrigado a convocar outra em seguida, e observando-se a lei eleitoral era segura a recondução dos mesmos privilegiados que se surgiram contra a reforma, o soberano resolveu cortar o mal pela raiz, alterar a constituição, estabelecer novo methodo de eleições, sujeitar á imprensa á fiscalisação do executivo, não poupando meio algum de assegurar preponderancia ao seu proposito.

As disposições do novo pacto, imitação da constituição franceza actual, são sufficientes para um paiz que se quér emancipar do jugo dos boyardos. Parece que a França não foi extranha ao occorrido, e que a Inglaterra não oppõe resistencia ás reformas dos principados. As objecções dimanam todas da Russia e da Austria, e d'ahi partem as ameaças contra o principe Couza e seus sectarios.

— Houve em Corfú uma explosão em um paiol de polvora, que destruio o lazareto, produzindo este sinistro 137 mortes e 220 feridos. O rei foi alli recebido com enthusiasmo.

— Em consequencia da morte do general Pelissier, duque de Malakoff, tomou provisoriamente o commando geral do exercito de Argel o general visconde de Martimprey.

A insurreição dos flittas e a agitação que se manifesta nas grandes tribus da provincia de Oran, preoccupam vivamente o governo. Esta revolta coincide com o regresso dos peregrinos de Meca, e com as pregações da familia religiosa de Si-Haneza.

O general Deligny havia tomado conta á 16 de maio dos depositos de cevada existentes em Stliten. Na vespera partira o coronel Montfort com um batalhão de infantaria, um esquadrão de spahis e contingentes de todos os corpos da sua divisão, para fazer as devidas honras ás victimas da traição dos indigenas em Ain-Bon-Beker ; foram encontrados os cadaveres em mutilações.

Entrando o general Deligny no dia 16 no desfiladeiro de Oulad-Azza, foi o flanco esquerdo de seu exercito ameaçado por um grupo de mil cavalleiros sublevados ; quatro esquadrões de caçadores á cavallo, precedidos pelo esquadrão de spahis, arremessaram-se sobre o centro da posição, em quanto uma companhia de zuavos se dirigia á extremidade da collina occupada pelo grupo indigena ; os indigenas, vigorosamente atacados, perderam tres posições em que tentaram sustentar-se e foram perseguidos por mais de uma legua. Os Arabes tiveram de perda trinta mortos, e maior numero de feridos, em quanto os Francezes só tiveram dous mortos e dous feridos.

As tribus de Djebel-Amour entregaram-se sem condições ao general Yusuf. Os revoltosos de Oran foram novamente derrotados; as tribus do centro vão ser vivamente atacadas; o governo francez parece confiar em que o fim da insurreição está proximo.

Tem chegado a Argel vinte mil homens de reforço, procedentes de Toulon e Marselha, sendo logo destribuidos pelas guarnições das povoações do littoral, seguindo para o interior as forças que alli anteriormente se achavam.

O ajudante de campo do imperador, conde de Espeuilles, foi enviado a Argel para acompanhar as tropas em operações, devendo remetter ao imperador relatorio circumstanciado da situação do paiz.

Chegou ao Cairo Alexandre Abdelkader.

O governo francez fez reclamações ao de Marrocos pelo assassinato de Francisco Piés em Tetuão, e por dar guarida ao chefe da insurreição em Argel ; exige a entrega dos assassinos e do chefe dos revoltosos, a demissão do governador de Tetuão, e quinhentos mil francos de indemnisação ; o governo francez concedeu quarenta dias para responder ; e se, finalisado esse praso, não houvesse resposta seriam bloqueados os portos de Marrocos.

Os assassinos foram presos em Tetuão, annunciando os ultimos despachos telegraphicos que o governo marroquino déra completa satisfação á França.

— A insurreição e Tunes chega ás portas da capital, reclamando os Arabes a restituição dos impostos pagos; a revolta tem assumido tal caracter que os europeus e os israelitas tem fugido precipitadamente do paiz.

Os Beduinos pedem a abolição da regencia, reconhecendo a soberania da Porta. Os piratas tunesinos atacaram alguns navios de commercio.

A França parece estar resolvida a intervir á favor do bey ; em algumas cidades da regencia tem-se dado manifestações assustadoras.

O governo ottomano, depois de muito hesitar, resolveu não intervir na questão de Tunes.

— Noticias de Madagascar de 5 do passado davam como certa a desistencia de Radamá ; estando o paiz governado pelo primeiro ministro, que tinha adoptado medidas violentas ; o povo estava em um tal estado de excitação que se esperava á todo o momento uma revolta.

— Na cidade de Matamouros houve um combate renhido entre mexicanos e francezes, sendo grande o numero de mortos e feridos.

— Travou-se a luta entre as forças principaes dos estados do norte e os do sul na America. Esperava-se ha muito que o novo general em chefe das tropas federaes Grant tentasse um golpe decisivo contra o inimigo. Meditava expellir o general Lee das posições junto ao Rapidan, e de accordo com Brunside e Butler persegui-lo até Richmond, em quanto os dous generaes convergiriam até a capital dos Estados do Sul ; o general Grant é um mancebo activo, indomito, tenaz depois dos revezes; reflectido e prudente depois das vantagens ; tem 36 annos. Lee é descendente de Washington, tem 56 annos ; é homem prudente, muito activo e energico e é considerado como um dos primeiros generaes americanos.

No dia 3 de maio o exercito do Potomac, sob o commando do general Grant, marchou sobre o inimigo, no dia seguinte passou o exercito o Rapidan sem encontrar resistencia alguma ; a vanguarda do exercito de Lee havia desapparecido. Na tarde do dia 10 chegou a New-York a noticia de que Grant déra duas grandes batalhas a 5 e a 6 em Wilderness. O governo federal declarou que o resultado geral fôra vantajoso para a republica, apezar de ter sido consideravel o numero de prisioneiros extraviados ; sendo prisioneiro quasi todo o 2º regimento da Pensylvania e ter sido morto o general federal Wadsworth.

Na batalha do dia 5, o corpo de Segdwick formava á direita dos federaes, o de Hancock á esquerda, e o de Warren no centro. Os separatistas em tres columnas sob o commando de Hill, Longstreet, e Ewell fizeram vigorosa resistencia, durando o combate até á noite, e ficando prisioneiras duas brigadas do norte, com os generaes Seymour e Schaler. No dia 6 recomeçou, sendo repellido o chefe federal Hanc'ok antes do meio dia ; os confederades reganharam o terreno perdido na vespera, sendo posto em desordem o corpo de Segwick; o qual apoiado pela reserva ás ordens do Burnsid tornou a entrar em linha ; os separatistas ganharam tanto terreno que a direita federal ficou quasi cortada do grosso do seu exercito. De noite o general Grant fez passar o sexto corpo da direita para a extrema esquerda e fortificou as linhas. Nessa mesma noite o general Lee começou o seu movimento em retirada. Houve escaramuças no dia seguinte entre os dous exercitos, que fizeram grandes manobras. De tarde todo o exercito separatista retirava na melhor ordem, para ir occupar outra linha de defeza, a de Spottsylvania-Courthouse. Nestes dous dias a perda dos federaes chegou á 12 mil homens entre mortos e feridos.

Os despachos de 9, dirigidos ao governo pelo general Grant, dizem que desde o dia 6 tem havido escaramuças, mas de pouca importancia, sendo morto o general Sedgwick, e ficando feridos os generaes Getty, Talbop, Morries, Rainson e Baxter.

No dia 10 houve uma sanguinolenta batalha entre as forças de Lee e de Grant. Durou desde o meio dia até a noite. Os federaes prolongavam-se pela margem do nordeste do rio Pó ; os confederados occupavam a outra margem e a povoação de Spottsylvania. O ataque foi começado pela artilharia de Grant; tendo Burnside recebido á tarde ordem de atacar o flanco direito dos confederados, mas tendo este movimento previsto por Lee, fez avançar as suas tropas contra o flonco direito do inimigo para romper as suas linhas, se apoderou do tren de campanha e dos mantimentos do exercito federal acima de Fredericksburg–Planck-road. O movimento de Burnsid foi prejudicado, mas este general conservou a sua posição ameaçando sempre a direita dos separatistas, ao passo que o sexto corpo atacava o centro dos federaes desalojando-os de sua primeira posição, e fazendo dous mil prisioneiros. Foi morto o general federal Warren, e os federaes confessam que o exercito de Grant perdeu quarenta mil homens entre mortos, feridos e extraviados.

No dia 12 Hancok atacou vigorosamente Lee, capturando 30 peças e fazendo quatro mil prisioneiros ; a batalha durou todo o dia e foi muito sanguinolenta, obrigando os separatistas a atravessar durante a noite o rio Pó.

Os federaes declararam que não poderam romper as linhas confederadas.

No dia 18 Grant atacou o centro e flanco esquerdo de Lee, mas teve de retirar depois de perder doze mil homens ; a 19 o general separatista Ewell sorprendeu a rectaguarda de Grant causando-lhe graves perdas.

O governo federal propunha-se obrigar o general Beauregard a acudir em auxilio de Lee, fazendo assim desguarnecer as avenidas da capital separatista contra, a qual poderiam então operar os corpos do exercito de Butler e Hancok, e se Beauregard não corresse em auxilio de Lee, este seria esmagado pelo numero consideravelmente superior das forças federaes. Os recursos estrategicos de Lee foram sufficientes para aniquilar este plano. Beauregard continúa a manobrar nas proximidades de Richmond, tendo uma das suas divisões commandada por Rawson sorprendido parte das forças de Butler, e a outra derrotado o general Smith. Os jornaes federaes ainda não fallam destas perdas, as quaes se devem considerar de tal importancia, que fizeram com que Beauregard considerasse a sua presença em frente de Richmond inteiramente inutil, e que no dia 21 se fôra reunir á Lee para tomarem a offensiva contra o exercito federal. Lincoln mandou um reforço de 25 mil veteranos habituados ás fadigas de guerra. O exercito de Grant compõe-se de mais de 240 mil homens, em quanto que o de Lee não conta mais de 160 mil homens.

Na Luisiania continuam as derrotas do general Banks, que retirou por terra junto ao Mississipe sempre perseguido pelos separatistas.

No dia 1º de julho deve-se proceder á recrutamento geral nos estados do norte. Preveem-se grandes desordens para esses dias. Mr. Darion declarou na camara dos representantes que achava horrivel prolongar a carneficina, para obrigar os povos do sul aceitar um regimen com o qual nunca se hão de conformar, e que se devia ter em vista o exemplo da historia que sempre consigna o triumpho dos povos, que pugnam pela sua independencia. Este sensato discurso provocou muitos clamores sendo chamado á ordem e esteve para ser expulso!

O agio do ouro em Nova-York subio a 87 ; o emprestimo separatista que em Inglaterra era cotado a 58 vale hoje 64 sendo muito procurado. Estes numeros mostram evidentemente o estado dos dous adversarios. Lincoln arrisca-se a não ser reeleito presidente; a teima de não aceitar compromisso, de cobrir de sangue e ruinas a republica americana, começa a afastar delle grande numero de sympathias ; vencedor, poderia talvez impôr condições, e fazer aceitar á força o seu arbitrio ; vencido, torna insupportaveis os seus erros, provoca uma tremenda crise financeira e necessita de milhares de recrutas Veremos se os americanos se prestam ao recrutamento decretado.

O ministerio Seward annunciou na camara dos representantes haver manifestado ao governo francez, que a moção formulada contra a execução da monarchia do Mexico e a escolha de um principio europeu, era a expressão dos sentimentos do povo americano, e a decisão do negocio pertencia só ao presidente da republica, o qual não tencionava alterar a politica até agora seguida.

Lord John Russell declarou nas camaras que tendo sido inuteis as reclamações feitas ao governo federal ácerca dos alistamentos dos irlandezes, isto poderia produzir uma guerra com a America.

No parlamento foi regeitada por grande maioria a proposta de Mr. Lindsay ácerca da mediação da Inglaterra entre os estados belligerantes da America do Norte, e do reconhecimento dos estados confederados. Lord John Russell sustentára que o governo se afastaria da politica de recusa e neutralidade que até agora tem seguido.

Devemos ao obsequio dos Srs. Marques, Barros & C. o recebimento do *Jornal do Commercio* do Rio de 9, 10 e 11 do corrente, trazidos pelo palhabote *Bello*, entrado ante-hontem da Bahia. Delle extrahimos as noticias que seguem :

Minas Geraes.—No dia 30 do passado foi installada a assembléa provincial, cuja mesa ficou assim organisada : presidente Dr. H. Alvares de Abreu e Silva, 1.º secretario Dr. C. Thomaz de Magalhães Gomes, 2.º dito Antonio Nunes Galvão.

Rio de Janeiro.—O senado approvou, em sua sessão de 8, em 2ª discussão, as resoluções ás pretenções de D. Carlota Jane Brown e D. Amalia Reges Moniz Barreto ; e occupou-se depois com a 2ª discussão do voto de graças, orando os Srs. Zacharias, barão de S. Lourenço e Souza Ramos.

— Na de 9 continuou a 2.ª discussão adiada do voto de graças, tomando nella parte os Srs. Candido Borges, Dias de Carvalho e visconde de Jequitinhonha.

— Na de 11 approvou, em 1.ª discussão, depois de orarem os Srs. Jobim e Mafra, o parecer da mesa dispensando o serviço ao correio José Francisco Barbosa, emendado para ser com todos os vencimentos. Passando á discussão do voto de graças, orou o Sr. D. Manoel, e ficou adiada.

— A camara dos deputados ouvio, no dia 9, ao Sr. Carvalho Reis sobre o projecto abrindo á livre navegação o rio Amazonas, o qual concluio offerecendo á seguinte emenda :

« Art. 1.º O governo providenciará para que no termo mais breve possivel seja franqueada a navegação dos rios Amazonas e Negro, não só ás embarcações peruanas e venezuelanas, nos termos da convenção fluvial de 22 de outubro de 1856 e tratado de limites e navegação fluvial de 5 de maio de 1859, como á quaesquer outras embarcações mercantes estrangeiras, que tendo dado entrada regular por inteiro ou por franquia no porto e alfandega da cidade de Belém, se destinarem aos portos fluviaes habilitados do imperio ou das republicas do Perú e Venezuela, com mercadorias do seu carregamento, ou que na alfandega de Belém tiverem recebido com despacho de transito, baldeação ou reexportação, ou em lastro para receberem carga no porto do seu destino.

« Art. 2.º As referidas embarcações de tornaviagem, bem como as nacionaes, quando procedentes de portos fluviaes daquellas republicas ou do imperio, embora se destinem á sahida do oceano para portos estrangeiros, não poderão deixar de fazer escala pelos seguintes portos : de Tabatinga, Manáos e Belém, as procedentes do Perú ; do Cucyn, Manáos e Belém, as procedentes de Venezuela, ou Manáos e Belém, as procedentes de Tabatinga e de Belém, as procedentes de Manáos, guardadas as disposições dos arts. 102 e 405 do regulamento das alfandegas.

« Art. 3.º O governo fica autorisado a applicar e estender as disposições dos arts. 1º e 2º aos demais affluentes do Amazonas, á medida e de conformidade com os tratados e convenções que forem celebrados com os outros respectivos estados ribeirinhos.—*Fabio A. de C. Reis.* »

Approvou em seguida em 3.ª discussão o projecto fixando a dotação de SS. AA. II., prejudicando assim a emenda do Sr. Martinho Campos.

Em ultimo lugar ouvio os Srs. Manoel Joaquim, Martinho Campos, Costa Pinto, Carneiro de Campos, Nery e F. Octaviano sobre as emendas do senado á proposta de fixação de forças de terra no exercicio de 1864—65, que ficou adiada.

— No dia 10 ouvio ao Sr. Franco de Almeida sobre a livre navegação do rio Amazonas, ficando adiada a materia ; approvou as emendas do senado á proposta de fixação de forças de terra ; e occupou-se com a discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da guerra, em a qual tomaram parte os Srs. C. Madureira e Carneiro de Campos, sendo-lhe offerecida a seguinte emenda :

« Ao § 14, diga-se—400:000$000 — *Martinho Campos.* »

— Na sessão de 10 ainda ouvio ao Sr. Martinho Campos sobre a livre navegação do rio Amazonas, cuja discussão ficou adiada ; approvou, depois de orar o Sr. Martinho Campos, o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da guerra ; idem, em segunda discussão, sem debate, o projecto concedendo augmento na verba—subsidio dos membros do corpo legislativo, publicação dos debates, impressão de actas etc. ; occupou-se finalmente com o orçamento na parte relativa ao ministerio da fazenda, tomando nella parte os Srs. Junqueira, Ribeiro da Luz e ministro da fazenda, sendo lidas as seguintes emendas :

« Em lugar de 19,131:198$512, diga-se—17,353:704$735.

« Ao § 1.º Em lugar de 3,078:097$777, diga-se—3,218:400$.

« Ao § 2.º Em lugar de 4,215:733$, diga-se—4,557:936$.

« Ao § 14. Supprima-se.

« Ao § 16. Supprima-se.

« Ao § 18. Em lugar de 500:000$, diga-se—400:000$.

« Ao § 19. Em lugar de 400:000$, diga-se—300:000$.

« Ao § 20. Em lugar de 1,300:000$, diga-se—1,000:000$.

« Ao § 21. Em lugar de 40:000$, diga-se—ajudas de custo, gratificações por serviços extraordinarios e temporarios e despezas eventuaes....... 80:000$.

« Ao § 22. Em lugar de 300:000$, diga-se—500:000$.

« Ao § 27. Supprima-se.

Additivos.

« Fica autorisada a emissão de 50 apolices para pagamento á Illma. camara municipal da côrte do dominio directo dos terrenos do Jardim Botanico da lagôa de Rodrigo de Freitas.

« O governo poderá mais despender a quantia necessaria com a compra das bemfeitorias existentes naquelles dos ditos terrenos que houverem de ser annexados ao Jardim para a creação de uma escola agricola.

« O producto da venda dos restantes terrenos será levado á receita ordinaria para indemnisação da despeza precedente.

« Na tabella do pessoal da alfandega da côrte, que acompanha a proposta do governo, far-se-hão as seguintes alterações :

« 1.º O numero de fieis de armazens poderá ser augmentado pelo governo conforme as necessidades do serviço.

« A porcentagem será dividida em 1,353 quotas, como prescreve o regulamento.

« A disposição do art. 17 da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862 fica extensiva ás alfandegas das provincias em que o governo a julgar admissivel.

« As dividas de exercicios findos serão pagas pelo credito consignado ao ministerio da fazenda, continuando a liquidação dellas pelos ministerios á que as despezas pertencerem, na fórma das instrucções de 6 de agosto de 1847, sem prejuizo das disposições do decreto n. 2,897 de 26 de fevereiro de 1862.

« O governo fica autorisado para fazer as operações de credito necessarias para pagar ao banco do Brasil a quantia de 2,000:000$ de papel moeda que o dito banco resgatar e recolher á caixa da amortisação.

« Sala das sessões, 19 de abril de 1864.—Martinho Campos. – C. B. Ottoni.—D. A. Raiol.

« Os fóros e laudemios dos terrenos de marinha nos municipios das provincias farão parte da renda das respectivas camaras municipaes, e por ellas serão cobrados.—Silva Pereira.»

« A empreza do encanamento do gaz no Pará gozará da isenção dos direitos da importação e expediente para todos os materiaes que importar tanto para o encanamento como para a edificação do gazometro e demais obras accessorias necessarias ao objecto da mesma empreza.—Franco de Almeida.»

« Ficam isentos do pagamento dos direitos de exportação por 20 annos os productos da fabrica de refinação e crystalisação de assucar —Dous de Julho—de propriedade de Azevedo & C., estabelecida na freguezia de Pirajá na provincia da Bahia. —Franco de Almeida.»

« Fica o governo autorisado a emittir apolices no valor de 400:000$000 para pagamento do principal e juros da divida passiva de Matto-Grosso já liquidada, anterior a 1827.—Silva Pereira. »

« Fica isento de direitos de importação todo o material importado pela companhia Water Company Limited, e destinado as obras do encanamento das aguas da cidade da Fortaleza, da provincia do Ceará.— Liberato. — Pinto de Mendonça.—Ribeiro. — Pamplona. — Rodrigues Junior.—Saldanha Marinho. »

« Os vencimentos do official-maior e mais empregados da secretaria de estado dos negocios da fazenda ficam equiparados aos das demais secretarias de estado reformadas em 1859.—Fabio A. de Carvalho Reis. »

« Ao § 5.º Diga-se :—Pensionistas e aposentados, inclusive o desembargador Severo Amorim do Valle, com o ordenado marcado na lei n. 959 de 26 de setembro de 1857, e mais leis de orçamentos posteriores, — 1,175:808$000.—Martinho Campos.—Raiol. »

— Falleceu, no dia 8, o capitão de fragata Carlos Augusto da Rocha Freire, vice-director da escola de marinha.

— Foram nomeados :

Juiz de direito da comarca de Tacaratú, em Pernambuco, o bacharel Viriato Aurelio da Cunha Gouvêa ;

Dito da do Seridó, no Rio-Grande do Norte, o bacharel João Florentino Meira de Vasconcellos ;

Juiz municipal e de orphãos de Santa Maria da Bocca do Monte, no Rio-Grande do Sul, o bacharel Vicente Cyrillo Marinho ;

Dito de Itaetenpinga, Tatuhy e Capão Bonito de Paranapanema, em S. Paulo, o bacharel José Elias Ayres do Amaral ;

Dito de Tamanduá, em Minas-Geraes, o bacharel Joaquim Leite Ferreira de Mello ;

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 42 da guarda nacional do Maranhão, Manoel João Vieira ;

Dito do batalhão n. 23 de S. Paulo, Benedicto Ferreira Coelho ;

Major commandante do 2º esquadrão de cavallaria do Espirito Santo, Aureo Triplineo Monjardim de Andrade e Almeida ;

Dito ajudante de ordens do commando superior de Itapecurú-Mirim, no Maranhão, o capitão Raymundo Alves de Abreu ;

Capitão quartel-mestre do mesmo, o tenente Francisco José de Souza Garret ;

Secretario geral do commando superior de Lençóes, na Bahia, o tenente Guilherme Nerville de Irlanda Passos ;

Cirurgião-mór do mesmo, o Dr. João Borges Ferraz ;

Major commandante da secção de reserva n. 9, do Maranhão, o alferes Aureliano José Mendes ;

Vice-presidentes de provincias :

Dr. José Coelho da Gama Abreu, 4º do Pará; Dr. Luiz Gonzaga de Brito Guerra, coronel Manoel Martins Mariz e padre Bartholomeu da Rocha Fagundes, 1º, 3º e 6º do Rio-Grande do Norte ; Drs. João de Azevedo Carneiro Maia e Antonio Francisco de Almeida Barbosa e barão da Parahyba, 2º, 4º e 6º do Rio de Janeiro ; Dr. Romualdo de Souza Paes de Andrade, coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo e conego Romualdo Gonçalves de Azevedo, 3º, 4º e 6º do Amazonas ;

Presidente e membro da junta central de hygiene publica da côrte, os Drs. José Pereira Rego e João Baptista dos Santos ;

Lente de physiologia da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, o Dr. João Joaquim de Gouvêa, lente substituto da mesma faculdade ;

Vigario collado da freguezia de Santo Amaro do Catú, na Bahia, o padre Camillo de Santa Maria Rocha ;

— Foram reformados :

No posto de coronel da guarda nacional o tenente-coronel Luiz Antonio da Silva Vianna ; e

No de major, o capitão Luiz Manoel da Silva Leme.

— Foram transferidos :

Da comarca de Tacaratú, em Pernambuco, para a de S. Matheus, no Espirito-Santo, o juiz de direito Francisco Gonçalves Martins ;

Do commando do batalhão n. 23 da guarda nacional de S. Paulo, para o de n. 38, o tenente-coronel Alexandre Martins de Oliveira ;

De 2º para 3º vice-presidente da provincia do Amazonas, o Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza :

— Foram exonerados :

De vice-presidentes de provincia : Antonio Galdino da Cunha, do Rio Grande do Norte ; Dr. José Norberto dos Santos e conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino, do Rio de Janeiro ; Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães e Manoel Thomaz Pinto, do Amazonas.

— Consideraram-se avulsos os juizes de direito seguintes e vagas as suas comarcas :

Hyppolito Cassiano Pamplona, Souza, na Parahiba ; Miguel Gonçalves Lima, Seridó, no Rio Grande do Norte ; Manoel José Pinto de Vasconcellos, S. Matheus, no Espirito Santo.

— Foi reunido o termo de S. Sebastião da Foz de Tijuca ao de S. Miguel, em Santa Catharina, e creou-se o lugar de juiz municipal e orphãos.

— Marcou-se ao promotor publico de Mamanguape, na Parahiba, o ordenado de 600$000.

— Foram condecorados :

Com o officialato do Cruzeiro, o Dr. Carlos Felippe de Martins ;

Com o habito da Rosa, o Dr. Antonio Cross ;

Com o dito de S. Bento, o cirurgião-mór de brigada graduado Dr. Polycarpo Cesario de Barros, os capitães Francisco José Damasceno Rosado e João Maria Petra de Bittencourt, e o 1.º tenente da armada José Francisco Pinto.

— Foram naturalisados brasileiros :

Fernando G. Dabber, hamburguez, Carlos Steuber, allemão ; Wilhelm Carl Neuge, hanoveriano; Antonio Pires do Couto, José Ferreira de Carvalho, Silvino Joaquim da Costa, Manoel Albino de Barros, José Delgado Figueira de Carvalho, Miguel de Souza Dias e Joaquim Fernandes Braga, portuguezes.

— Tiveram melhora nos postos immediatamente superiores, os capitães reformados da guarda nacional Antonio José Machado de Oliveira e Joaquim da Costa Pavão.

— Por decreto de 28 do passado foi autorisado o governo a conceder um anno de licença, com ordenado, ao juiz de direito Luiz Pinto de Miranda Montenegro e ao conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo.

— Por dito de 31 foi approvada a aposentadoria do juiz de direito José Bernardo de Loyolla.

— Por dito de 4 do corrente ordenou-se, em attenção ao que representou a companhia brasileira de paquetes a vapor, que o desconto mensal de 10:000$ a que ella ficou obrigada pela condição primeira das approvadas pelo decreto n. 3091 de 7 de maio de 1863, comece a verificar-se do mez de janeiro de 1865 em diante.

— Foi aposentado, á seu pedido, o director da secretaria de estado dos negocios da marinha, Hermenegildo da Cunha Ribeiro Feijó, com os vencimentos que lhe competirem por lei ; e foi nomeado para substitui-lo Constantino do Amaral Tavares.

— Foi remettida ao conselho naval, para consultar, uma proposta apresentada pelo primeiro tenente Geraldo Candido Martins e Dr. Joaquim Velloso Tavares, para a fundação nesta côrte de um collegio naval, que elles se offerecem para dirigir, com o fim de habilitar os pretendentes á matricula das aulas da escola de marinha.

— Com data de 7 do corrente foi expedido pelo ministerio da justiça o seguinte aviso ao presidente do Maranhão:

« S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio do desembargador procurador da corôa da relação dessa provincia, representando contra a pratica, que considera abusiva, em vista da portaria de 11 de abril de 1833, de ser contemplado na distribuição dos feitos que são julgados naquelle tribunal ; houve por bem decidir, por sua imperial resolução de 14 de abril de 1860, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado de 14 de fevereiro do mesmo anno, que deve continuar a pratica, contra a qual reclama o desembargador procurador da corôa da relação dessa provincia ; por quanto não ha lei que declarasse incompativel o exercicio desse cargo com o de julgar nos feitos em que o mesmo procurador não é parte, não repugna a funcção de officiar como procurador da corôa em certos feitos, com a de julgar em outros, nem da accumulação dos dous cargos resulta a impossibilidade de ser cada um delles servido e desempenhado satisfactoriamente, pois que o expediente dessa relação é muito modico comparado com o de outras, e não só os procuradores da corôa não são hoje o que foram antigamente, como nas provincias, onde não existem as secretarias de estado, não correm negocios, sobre os quaes era e é ouvido o procurador da corôa na côrte. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e assim o fazer constar. »

— Acha-se á carga para Pernambuco a barca *Barreto*.

— Chegou, procedente de Pernambuco, com 13 dias de viagem, a barca americana *Harard*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi exonerado, á seu pedido, o Sr. Silvino Guilherme de Barros, de sexto supplente de subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

— Concluio-se ante-hontem o exame de habilitação para o magisterio primario do sexo feminino, que se procedia perante a directoria geral da instrucção publica.

— Segundo consta-nos, o Exm. Visconde de Camaragibe foi hontem, dia de S. Pedro, obsequiado, em seu engenho por um brilhantissimo concurso de amigos, em numero de mais de oitenta : felicitamos ao nosso distincto patricio por essa prova de alto apreço á sua pessoa.

— Ao empreiteiro do calçamento da cidade foi concedida autorisação para macadamisar a parte do centro da praça do Campo das Princezas, onde deve-se estabelecer passeios e promover a arborisação.

— Foram approvadas pelo governo as arrematações do pedagio das pontes de Motocolombó, da Magdalena e da Tacaruna ; e de novo deve ir á praça, com o abate da quinta parte das respectivas avaliações o pedagio daquellas do Caxangá, Jaboatão, Carvalhos e Tapacurá, e da estrada do Giquiá.

— Acha-se em exercicio da promotoria publica desta capital desde 23 do corrente o Sr. Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, por impedimento do respectivo funccionario

— Em quanto não fôr arrematado o pedagio de differentes pontes e barreiras, a que não appareceram licitantes, deve a respectiva imposição ser cobrada por praças da confiança do corpo de policia, como foi resolvido pela presidencia em solução á providencias solicitadas pela thesouraria provincial.

— O vapor *Jaguaribe*, de propriedade da Companhia Pernambucana, e que havia interrompido suas viagens á 3 e meio mezes, para deitar novas caldeiras, acaba de concluir esse trabalho, e fez ante-hontem pela manhãa uma pequena viagem de experiencia, partindo deste porto ás 8 horas da manhãa, e navegando a menos de meia força para o lado do sul, chegando até a Boa-Viagem, e fundiando de volta neste porto ás dez horas do dia.

Apezar de não achar-se o casco limpo, pelo tempo, que esteve ancorado, deitou quatro milhas e meia a menos de meia força o que equivale á 10 milhas por hora, com força maior e perfeitamente limpo, excedendo ainda utilisando-se das velas.

O machinismo funccionou perfeitamente e as caldeiras faziam bastante vapor, tornando-se notavel o preço consumo de carvão, o que é de summa vantagem.

— O delegado litterario da freguezia de Santo Antonio o Dr. Amaro Joaquim Fonceca d'Albuquerque, reassumio o exercicio de suas funcções.

— Damos hoje em nossa oitava pagina a conclusão da biographia do Exm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, escripta na côrte pelo illustrado medico Dr. Almeida de Lima Bastos, que por muito tempo entre nós viveu junto áquelle fallecido personagem. E' um trabalho digno de ser lido quér pela pureza de estylo, quér pelos factos narrados, a maior parte desconhecidos do publico. Chamamos, pois, a attenção dos leitores para esse escripto.

— O Rvm. Sr. vigario de Santo Antão, padre Francisco Xavier dos Santos, pede nos a seguinte publicação :

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Hajam de reformar a noticia calumniosa dada pelo impostor, ou noticiador desta cidade, quando avançou á proposição de dizer na sua *Revista Diaria* de 9 do corrente, não ter sido possivel ao Sr. padre Herculano José de Brito, obter de mim licença para a missa cantada na capella de Nossa Senhora do Rosario, por occasião do exercicio do mez Mariano no dia final desta devoção ; o facto não é exacto, e tanto que vindo o Sr. padre á nossa casa no ultimo d'abril (por esta vez) communicar-me que tinha de fazer tal exercicio ; louvei este acto que ia emprehender, e não obstante o não relacionar-se comigo o Sr. padre, ainda assim, franqueei-lhe os meus bons desejos nesta occasião, afim de que solemnisasse com a pompa que fosse possivel ; ao que respondeu-me que nada fazia senão o simples acto da devoção ; e correu o exercicio, e de nada mais tratou nem elle, e menos alguem.

« Quanto á desintelligencia do Sr. padre para comigo, é a mais natural, de minha parte para com elle, por quanto negando-me o Rvd. senhor o mais simples dever de civilidade, a ponto de que todas as vezes que encontra-se comigo em qualquer parte, e mesmo na propria matriz, ahi nega-me o mais simples dever politico. Provado está que não quer as minhas relações, ao que faço-lhe a vontade.

« Ainda assim não são todos os actos que deixo de passar licença á este Rvd. padre, mas sim daquelles de que mais responsabilidade tenho, e que affecta-me com mais restricção.

« Convém, finalmente, que por ora fiquemos aqui.

« Sou, Srs. redactores, seu constante assignante —O vigario *F. X. dos Santos.*

Cidade da Victoria, 20 de junho de 1864.»

— Hoje se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da matriz de Santo Amaro de Jaboatão.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, entrado de Southampton e portos intermedios :—Padre Hanania Berkroch, José Antonio Moreira Dias, Alberto Nadler, Henrique Pinto Alves, Luiz de Oliveira Lima.

— Passageiros do patacho brasileiro *Polycena*, sahidos para o Rio de Janeiro : —Luiz Ribeiro Trovão e 1 escravo de Antonio H. Rodrigues.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia :—Amedeu Schaffler e sua senhora, Miguel de Miranda Vianna.

— Passageiros do hyate nacional *Sergipano*, vindo da ilha de Fernando :

Irenêo Marinho de Oliveira, Cassiano José da Silva, Ursula Maria de Nascimento, Maria Magdalena de Jesus e 1 filho menor, Francisco de Paula Xavier e 1 filho menor, Alexandrina Maria da Conceição e 1 filho menor.

— OBITUARIO DO DIA 24 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO :

Um preto encontrado no Caminho Novo, Boa-Vista.

José Cupertino Guimarães, 28 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

— Dia 25 —

Maria, Pernambuco, 3 mezes, S. José ; febre intermitente.

Maria, Pernambuco, 5 mezes, S. José ; convulsões.

Manoel Felippe de Santa-Anna, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Francisco Antonio da Silva, Rio de Janeiro, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; aneurisma.

Pedro Maria de Abreu, Rio de Janeiro, 28 annos, viuvo, Boa-Vista : dyarrhêa.

Maria, Pernambuco, 1 dia, Santo Antonio ; congestão cerebral.

Galdino, escravo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; hepatite interite.

Maria Herculana de Jesus, Maceió, 25 annos, solteira, Recife ; gastro agudo.

Ricardo, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista ; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 28 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Almeida e Albuquerque, Motta, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria e Barros, faltando com causa o Sr. desembargador Lourenço Santiago e Reis e Silva, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, Francisco Joaquim Cavalcante Galvão ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Doria.

Deram provimento.

Aggravante, Fr. João do Amor Divino ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr desembargador Doria.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Barros.

Negaram provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Simão de Araujo Lima.

Annullou-se o processo.

Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Soares Ferreira da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira da Costa.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Antonio Cordeiro.

A' novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo ; appellado, José Maximiano Soares de Avellar.

Nullo todo o processo.

Appellante, D. Emilia Cordeiro Cavalcanti de Albuquerque ; appellado, o curador do preto José.

Reformada a sentença.

PASSAGENS

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, Manoel Baptista dos Santos ; appellada, a justiça.

Appellante, Florencio Bispo dos Santos ; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Manoel Elias de Moura ; appella-

do, Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.

Appellantes e appellados conjunctamente, Antonio Carlos Pereira de Burgos e Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa ; appellado, João de Sá Albuquerque.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, Anna Francisca de Brito ; appellado, Francisco Elias Fontanelles.

A appellação civel.

Appellante, o juizo e José Peres Campello ; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e o juizo.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, a viuva de Manoel de Almeida Catanho ; appellada, a fazenda.

Appellante, Gabriel Antonio ; appellado, Francisco de Santiago Ramos.

Appellante, Joaquim José de Mello ; appellado, Felix Pereira de Souza.

Appellante, a marqueza do Recife ; appellado, José Carlos Paes Barreto.

Appellante, Paulina Maria Bastos ; appellado, Antonio Gomes da Silva.

Appellante, Cosme Ferreira Lima ; appellado, Manoel Gomes da Cunha.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, Amaro Nery dos Santos.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Caetano dos Santos.

Appellante, o juizo ; appellado, Lucas Antonio Evangelista.

A appellação civel.

Appellante, D. Anna Ignacia de Araujo ; appellado, Manoel Francisco Tourinho.

Do Sr. desembargador Vasconcellos ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, Senhorinha Maria da Conceição ; appellada, a justiça.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

A appellação civel.

Appellante, a escrava Hermozenes ; appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato à senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio à cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta ; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida à corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro à mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e à nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente ; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição à que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato à um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir à minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada à escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer à V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço à V. S.

Desejo à V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens à quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação à causa publica, animome a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios : este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particutarmente à cada um dos Srs. eleitores ; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de acceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior à vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Uma lagrima sobre o tumulo de Julio Dias da Cunha.

A penas no alvorecer da vida cahiste, malfadado, ao sôpro terrivel da morte, e ahi te escondes sob a campa sepulchral sem dizeres o que vieste fazer n'este mundo de continuo soffrer !..

E que ninguem soffreo tanto como tu, o diz a historia aos 20 annos de tua vida.

Não conheceste o valor de um coração de mãi, não soubeste o que vale o esforço d'um pae, as affeições do irmão... tudo perdeste, e até a patria nos teus ultimos instantes recusou-te terra que cobrisse teus ossos !..

Infeliz !.. para o equilibrio do mundo moral foste arremeçado à concha do infortunio.

Meu Deus !.. compadecei-vos de sua alma, dae-lhe na morte o que não achou na vida!

Recife, 27 de Junho.

J. L. M.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. Agradaveis à vista exemptas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas estas famosas pilulas possuem pois todas as inapreciaveis qualidades pertencentes a um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é o juizo medico comfirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer fórma desarranjadas devem ser restituidas à boa ordem e regularidade com estas pilulas irresistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral ; o unico remedio ante-bilioso que se póde conseguir quer neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas em frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades.

A' venda no estabelecimentos pharmaceuticos de Caors & Barbosa, rua da Cruz, J. da C. Bravo & C. rua Madre de Deus.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 28 DE JUNHO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes,e a nove por cento até o de seis mezes, faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27.........	568:177$163
Idem do dia 28..................	16:450$964
	584:628$127

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	163	
« « com generos...	684	
		847
Volumes sahidos com fazendas...	120	
« « com generos...	759	
		879

Descarregam no dia 30 de junho.

Galera franceza—*Adele*—mercadorias.

Brigue sueco—*Emil*—taboado.

Galera ingleza—*Raphael*—carvão.

Patacho hamburguez—*Victor*—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27........	35:979$986
Idem do dia 28..................	2:850$054
	38:830$040

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27.........	114:971$868
Idem do dia 28...................	8:662$706
	123:634$574

Hamburgo, 5 de junho.

Relatorio commercial.

Em consequencia de mais favoraveis aspectos politicos e offerecendo o mercado melhor escolha, o negocio teve um desenvolvimento maior nos ultimos 15 dias.

Café. — Alguns possuidores mostrando vontade para vender, houveram algumas transacções a preços mais baixes de 1/8 3/16, mas essas transacções não foram de grande vulto, porque os offerecimentos para venda só foram limitados, sobretudo depois da chegada das ultimas noticias do Rio. Na quinzena importaram-se 22,529 saccos, dos quaes 5,171 do Brasil. Venderam-se 5,000 saccos de café do Rio e de Santos a 6 7/8, 8 schillings. Cotamos : café regular ordinario do Rio 7 1/4—7 7/16.

Importação geral do café do 1.º de janeiro até o fim de maio.

1860	39,400,000	libras.
1861	38,500,000	«
1862	42,100,000	«
1863	32,600,000	«
1864	26,500,000	«

Em ser em fins de maio :

1860	15,000,000	libras.
1861	17,000,000	«
1862	21,000,000	«
1863	14,000,000	«
1864	8,000,000	«

Assucar.—O assucar continua em posição firme : venderam-se 1,700 saccos do mascavo da Bahia, e 200 caixas do branco de Maroim.

Preços — branco da Bahia 21 1/2 —23 1/2 marcos banco.

Mascavo dito 19—21 e 1/2 marco banco.

Branco de Pernambuco 23—24 1/2 marco banco.

Mascavo idem 19—21 1/2 marco banco.

Importação do assucar do 1.º de janeiro até 31 de maio :

1860	14,000,000	libras.
1861	22,500,000	«
1862	20,500,000	«
1863	27,000,000	«
1864	15,000,000	«

Em ser em fins de maio :

1860	7,500,000	libras.
1861	10,000,000	«
1862	10,500,000	«
1863	9,500,000	«
1864	2,500,000	«

Tabaco.—O tabaco do Brasil tem uma extracção regular, e as qualidades finas foram muito procuradas nas ultimas semanas, mas ha falta de escolha, não tendo havido entradas nem de tabaco da nova nem da velha colheita. Uma partida de 32 ballas de S. Felix vendida em leilão obteve 7—12 7/16 schillings.

Em ser 1,700 ballas de tabaco do Brasil.

Algodão.— O algodão de longo fio esteve muito procurado durante todo o mez findo, subindo os preços. Venderam-se na quinzena passada 233 balas do Ceará à 29 schillings e mais 100 balas de Maroim a 26 3/4.

Couros.—Os couros prevalecem em boa aceitação; não tivemos porem transacções de grande importancia, tanto por falta de genero offerecido, como por falta de boa escolha. As vendas foram de 2,800 do Ceará.

Cacáo.—Bastante procurado e preços firmes.

Tapioca.—Sem novidade.

Jacarandá.— As qualidades finas sustentam seu valor; as vendas em maio foram de 240 mil libras, ao preço de 6 5/8—20 1/8 marco banco as 100 libras.

Entraram do Brasil na quinzena :

Pfeil do Ceará.

Semshne do Rio de Janeiro.

Adolph de Maroim.

Partiram:

Holstein para o Pará.

Margaretha para Pernambuco.

Nicolaus para o Rio Grande do Sul.

Catharina para a Bahia.

A partir.

Para o Rio *Kronprinds Carl* e *Valley Porge*.

Para a Bahia : *Hrinrick* e *Pfeil*.

Para Pernambuco : *Levante*.

Para o Rio e Santos : *August*.

Cambios.

Sobre Londres, 3 m. data — 13 marcos 1 3/4 schillings banco por libra esterlina.

Idem idem praso curto 13 marcos 5 sch. idem

Sobre Paris 3 m. d. 192 3/4 francos por 100 marcor banco.

Idem idem praso curto 190 1/4 fr. idem.

Sobre Lisboa 3 m. d. 45 7/8 schillings por 1$.

Idem desconto 3 3/4 0/0 —4 1/2 por 0/0.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Ilha de Fernando — 4 dias, hiate nacional *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, em lastro; ao mesmo capitão.

Bahia—6 dias, hiate nacional *Bello*, de 186 toneladas, capitão José Francisco Thomaz do Nascimento, equipagem 11, carga farinha de mandioca e outros generos; a Marques Barros & C.

Liverpool—37 dias, brigue inglez *Ebe of the Exe*, de 169 tonelladas, capitão J. H. A. Schrader, equipagem 10, carga fazenda e outros generos; a James Ryder & C.

Philadelphia—39 dias, patacho inglez *Lapuing*, de 160 toneladas, capitão B. Cremor. equipagem 8, carga 1,852 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Clydex—Barca portugueza *Laura*, capitão Manoel Pereira Dias, carga assucar.

Navios entrados no dia 29.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Magdalena*, de 1,617 toneladas, commandante R. Woolward, equipagem 127, carga differentes mercadorias.

New-Castle—52 dias, escuna ingleza *Emma*, de 169 toneladas, capitão John Law, equipagem 7, carga carvão e outros generos; a ordem.

Liverpool—38 dias, barca ingleza *Diana*, de 264 toneladas, capitão G. Caldwell, equipagem 7, carga varios generos ; a Southall Mellors & C.

New-York — 29 dias, patacho inglez *W. M. Dodge*, de 124 toneladas, capitão H. Penny, equipagem 8, carga 735 barricas com farinha e outros generos; a Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, carga assucar e outros generos.

Liverpool—Barca hollandeza *Schuringa*, capitão H. O. Engelsmann, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

EDITAES.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante à junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, à quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul, e embarreamento, a partir do marco 2,000 ao de 4,000 braças, avaliados em 1:705$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da respectiva junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 à 4,000 braças, na importancia de 1:705$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 20 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira em meio do serviço, e a ultima no fim.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos, observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante à junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliada em 1:200$180.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª Os reparos das pontes da estrada de Olinda, na importancia de 1:200$180, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 15 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados da data da arrematação.

3ª O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando metade da obra estiver concluida, e a ultima no fim e entrega dos trabalhos.

4ª Para tudo mais que aqui não estiver disposto, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, à quem por menos fizer, a obra do embarreamento da estrada do sul entre os marcos de quatro à cinco mil braças, avaliada em 5:995$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.— O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 4,000 à 5,000 braças, na importancia de 5.995$ rs., serão executados de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 5 mezes contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante tendente à indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul e embarreamento dos marcos de cinco mil à oito mil braças, avaliada em 5:852$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 5,000 à 8,000 braças, na importancia de 5:852$ rs., serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias e os concluirá no de 5 mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo a cada um terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante, tendente à indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver prescripto, observar-se-ha o que dispõe a lei n 286.—Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— Ainda continua a arrematação annunciada para hoje por edital de 27 do corrente, visto não terem sido arrematados todos os objectos indicados em dito edital : o que por ordem do Illm. Sr. inspector ficou transferida para o dia 30 do mesmo ao meio dia.

4ª secção da alfandega de Pernambuco, 28 de junho de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

— Ainda continua a arrematação annunciada para hoje por edital do 27 do corrente, visto não terem sido arrematados todos os objectos indicados em dito edital : o que por ordem do Illm. Sr. inspector ficou transferida para o dia 30 do mesmo ao meio dia.

4ª secção da alfandega de Pernambuco, 28 de junho de 1864.

O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 7 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem mais der, os pedagios das barreiras abaixo mencionadas :

Caxangá, avaliado novamente por anno em	3:520$000
Jaboatão, idem idem	3:520$004
Giquiá, idem idem	5:988$000
Tapacurá, idem idem	1:801$600
Ponte dos Carvalhos, idem idem . .	964$800

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essas arrematações, compareçam na sala das sessões da junta de fazenda da mesma thesouraria, no dia acima mencionado, pelo meio dia, tendo lugar as habilitações nos dias 30 do corrente e 5 de julho vindouro.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1864.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz municipal da 2ª vara da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal da comarca, me foi communicado ter designado o dia 11 de julho vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a 4ª sessão do jury desta capital, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que têm de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 329 do regulamento n 120 de 31 de janeiro de 1842 foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves,
Manoel Francisco Marques.

Freguezia de Santo Antonio.
Justino Pereira de Farias.
Manoel Juvencio de Saboia.
Manoel Fonceca de Medeiros.
Francisco José Cyrillo Leal.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Capitão Domingos José Rodrigues.
José Egidio Ferreira.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Thomaz de Almeida Antunes.
Florencio Domingues da Silva.

S. José.
Francisco Serafico de Assiz Carvalho.
Joaquim José de Souza Serrano.
José Pedro da Silva.
Francisco Antonio das Chagas.

Boa-Vista.
Francisco Augusto de Oliveira Barros.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Dr. João Maria Seve.
Francisco Antonio Pontual.
Conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro.
Joaquim José Silveira.
José Gonçalves de Medeiros.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante de Lacerda.
Bento José da Costa.
Francisco Sergio de Mattos.
Pedro Celestino Mindello.
Dr. Pedro de Atahyde Lobo Moscoso.
Dr. Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
Manoel Gomes de Sá.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Bernardo José Martins Pereira.
Luiz Amavel Dubourq Junior.
Ullysses Cockles Cavalcante de Mello.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Afogados.
Manoel Pereira da Cunha.
João Chrysostomo de Albuquerque.

Poço.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Herculano Duarte de Miranda Henriques.
José Cesario de Mello.

Muribeca.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
Manoel Nunes Corrêa.
José Joaquim dos Santos e Silva.

S. Lourenço.
Bernardino Zefirino de Miranda e Albuquerque.
João Francisco do Rego Maricota.
Manoel Julião da Fonceca Pinho.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na salla das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia à todos, mandei passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo, para os publicarem e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e às testemunhas que se acharem em seus districtos.

Recife, 27 de junho de 1864. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury, o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

DECLARAÇÕES.

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos, e donos de estabelecimentos da freguezia de S. José, que sendo nomeado por portaria do administrador do mesmo consulado, datada de 20 do corrente mez para proceder aos differentes lançamentos dos impostos já criados, e ultimamente outros pela assembléa legislativa provincial, que tendo de dar principio aos seus trabalhos do dia 27 por diante, pede aos mesmos senhores que tenham promptos os seus recibos, e mais documentos inherentes ao que diz respeito, afim de que possa o mesmo lançador proceder com regularidade, igualdade e sem vexame das partes, os referidos lançamentos ; assim como para garantia dos mesmos senhores deitar o seu visto nos recibos e mais documentos que lhes forem apresentados, segundo determina o regulamento.

Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1864.—Ulisses Cockles Cavalcanti de Mello.

Arrematação.

Anda em praça para ser arrematada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, a mei-agua n. 33, sita na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio, pertencente à André de Abreu Porto e sua mulher, em virtude da execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9º batalhão de infantaria.

Espadas com bainhas de aço 2, fiadores de couro preto envernisado 2, talhins de dito 2, cananas de dito 2.

Para a enfermaria do corpo da guarnição da Parahiba.

Jarras de barro 5, copos de vidro para agua 6, copos pequenos para remedio 4, calix 3, colheres de sopa 48, colheres de chá 20, castiçaes de latão 2, escarradeiras de latão 64, espaleita de osso 1, talheres 36, caçarolas 2, chicaras de louça 20, pires 10, ourinós de louça 21, pratos de louça 80, chaleiras 2, manteigueira 1, bule 1, caldeirões 2, bandeija 1, cobertores de lãa 34, barretes de lãa 118, camisas de flanella 6, meias de lãa 8 pares, colchões 52, travesseiros 57, oleados para camas 2, pedra de afiar 1, chinellas 79 pares, cilhas 2, bacias de arame 1, rede de tapoarana 1, brim branco 409 1/2 varas, algodãozinho 391 1/2 varas, chita 810 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho às 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do ausente Manoel Correia de Souza à apresentarem dentro do praso de 15 dias os seus titulos de credito para serem verificados. Recife 27 de junho de 1864.

Vice consulado de Hespanha.

ESPOLIO DE LOURENÇO CARLOS HECHT.

Todos os credores e devedores do fallecido subdito hespanhol Lourenço Carlos Hecht, são convidados a comparecer no vice consulado de Hespanha, à rua do Vigario n. 9, no prazo de 60 dias à contar de hoje : aquelles para apresentarem os documentos que os acreditam como credores, estes para satisfazerem seus debitos. Os objectos que deixaram de ser arrematados em leilão por desconfiar-se que pertencem a terceiros, devem ser procurados tambem dentro d'aquelle prazo, a fim de serem entregues, previa justificação ; findos os 60 dias a nenhuma reclamação se attenderá, posto que serão postos em hasta publica.

Vice consulado de Hespanha.

ESPOLIO DE JOSÉ JERONIMO GARCIA.

Os credores do subdito hespanhol José Jeronimo Garcia, fallecido no engenho Aratangy, termo de Ipojuca, são convidados a comparecerem no consulado de Hespanha à rua do Vigario n. 9, dentro do praso improregavel de 60 dias, a fim de fazerem valer seus direitos sobre o espolio do mesmo ; findo esse prazo a nenhuma reclamação se attenderá.

— Os fiscaes desta cidade fazem publico para quem interessar possa, que o artigo 6º do titulo 6º das posturas de 30 de junho de 1849, abaixo transcripta está em perfeito vigor :

Artigo 6.º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés). Os infractores serão multados em 10$ e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Cidade do Recife, 22 de junho de 1864.

M. J. da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
Thomaz Augusto de V. A. Maranhão.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em cumprimento ao artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados :

Para o 2º batalhão de infantaria.

João Baptista Vieira Ribeiro, 2,250 covados de panno azul a 2$300.

Southal Mellors & C., 135 covados de panno cor de rapé a 2$700.

Custodio Carvalho & C., 550 mantas de lãa a 2$400, 31 covados de casemira amarella a 1$850, 4,225 varas de brim branco a 510 rs.

Para a companhia de artifices.

O mesmo vendedor, 25 mantas de lãa a 2$400. Estes objectos devem ser recolhidos no dia 27 do corrente.

Para o 2º batalhão de infantaria.

José Antonio dos Santos Coelho, 1,833 covados de hollanda de forro a 175 rs., 242 varas de aniagem a 430 rs.

Para o mesmo batalhão.

João José Machado, 3,300 varas de algodãozinho a 520 rs.

Marques Gomes & C.,60 covados de casemira encarnada a 1$750.

Dr. Rufino Augusto de Almeida, 521 pares de sapatos a 2$800. Estes objectos devem ser recolhidos no dia 30 do corrente.

Para o 2º batalhão.

Antonio de Souza Marinho, 31 bonets redondos a 1$900, 450 ditos azues a 3$450, 12 ditos verdes a 3$450, 27 ditos para musicos a 9$, 27 pares de charlateiras a 1$, 450 ditos de platinas a 1$.

Companhia de artifices.

O mesmo vendedor, 25 bonets para recrutas a 1$900.

Para o 2º batalhão de infantaria.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, 54 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura a 740 rs. a oitava, 40 varas e meia de dito de meia pollegada a 740 rs. a oitava.

Para o mesmo batalhão.

Luiz Bento de Vasconcellos, 6,300 botões grandes de metal amarello a 80 rs., 3,150 ditos pequenos do mesmo metal a 80 rs., 168 ditos grandes de metal bronzeado a 80 rs., 108 ditos pequenos de dito dito a 80 rs., 378 ditos grandes pratiado a 100 rs., 162 ditos pequenos ditos a 100 rs. Estes objectos devem ser entregues no dia 30 de julho proximo vindouro.

— Sexta-feira 1º de junho deverão ser arrematadas tres caldeiras e seus pertences do serviço de asphalto, logo que findar a audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, cujas caldeiras foram penhoradas por execução de Souza & Vasconcellos contra Manoel Luiz Coelho de Almeida.

— Quem se julgar com direito a tres cavallos que foram apprehendidos pela subdelegacia dos Afogados, e acham-se depositados como furtados, sendo um castanho, um ruço talhado, e outro pedrez, queira comparecer, que provando, lhe serão entregues. — O subdelegado,

José Roberto de Moraes e Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o presidio de Fernando

1400 alqueires de farinha de mandioca pela medida do padrão da camara.

Quem quizer vender tal objecto, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas da manhãa do dia 4 de julho.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de julho e agosto proximos vindouros :

Pão de 4 onças.
Bolaxa.
Chá-hysson.
Manteiga franceza.
Assucar refinado de 2ª sorte.
Café em grão.
Carne verde.
Carne secca.
Farinha da terra.
Bacalhão.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre de Lisbôa.
Azeite doce de Lisbôa.
Feijão preto ou mulatinho.
Arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes fornecimentos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Salitre calcinado arrobas 2, papel almaço resmas 50, dito pautado resmas 50, azeite de carrapato canadas 500, tinta preta garrafas 50, parafusos de latão de 2 polegadas grozas 20, ditos de ferro sortidos de 1/2 à 2 1/2 polegadas grozas 20, cera branca em pão arrobas 2, taboas de cedro de uma polegada de grossura e 8 à 10 de largura duzias 6, ferro inglez em barra de 1 1/2 polegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 50.

Quem quizer vender taes objectos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho às 10 horas da manhãa do dia 6 de julho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião Jose Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o nono batalhão de infantaria.

Bonets 391, ditos para sargentos ajudante e quartel mestre 2, ditos para musicos 18, bandas de lãa 14, charlateiras para sargento ajudante e quartel-mestre pares 2, ditos para musicos pares 27, divisas para sargento ajudante e quartel-mestre 2 pares, mantas de lãa 398, sapatos, pares, 556, panno verde covados 1681, dito alvadio covados 90, dito azul para capotes, covados 1554, casimira encarnada, covados 24, baeta verde, covados 906, Hollanda de forro covados 1384, cordão preto de lãa, varas 1,400, dito de retroz preto varas 80, brim branco, varas 2,580, algodãozinho, varas 1585, galão de prata de uma polegada, varas 36, dito de meia polegada varas 27, botões grandes de metal bronzeado 4,928, ditos pequenos de dito dito 3,162, ditos grandes de metal prateado 252, ditos pequenos de dito dito 108, ditos grandes de metal amarello para capote 1,813, colxetes pretos pares 629.

Para o corpo da guarnição.

Bonets 20, ditos redondos para recrutas 20, mantas de lãa 20, sapatos, pares 181.

Para a fortaleza de Itamaracá.

Sino com 2 1/2 palmos de altura pouco mais ou menos, 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas da manhãa do dia 1 de julho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Para o corpo de guarnição.

Custodio Longuinho Braga, 5 cornetas de toque com boccaes, pontos e voltas a 17$, para serem entregues no dia 8 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de junho de 1864.

Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1863, no dia 3 de julho proximo; às 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor ; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos e donos de estabelecimentos das freguezias do Recife, Santo Antonio e Boa-Vista, que sendo nomeado por portaria do Sr. administrador do mesmo consulado, datada de 20 do corrente mez, para proceder aos differentes lançamentos dos impostos já criados, e ultimamente outros criados pela assembléa legislativa provincial, e que dando principio aos trabalhos no dia 22 pela freguezia do Recife, pede aos mesmos senhores que tenham promptos os seus recibos e mais documentos inherentes, ao que diz respeito, afim de que possa proceder com regularidade e sem vexame das partes, o referido lançamento. Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1864.

João Pedro de Jesus da Matta.

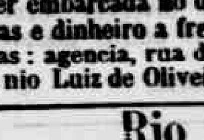
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida às 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de julho, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio Grande do Norte e Assu'

A barcaça *Graciosa* sahe até o dia 4 de julho para os portos acima, recebe carga a frete: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou na escadinha com o mestre.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE
Quinta-feira 30 de junho as 11 horas á rua da Cadeia n. 53.
DE
Duas casas terreas na rua do Principe defronte da propriedade do Sr. Braga ao sahir para a estrada de João de Barros e as frentes estão por rebocar, o interior e repartimento.

O agente Euzebio venderá em leilão as duas casas terreas na rua do Principe, as quaes tem 22 palmos de frente, 64 de fundos e 56 ditos de quintal murado de um lado, cada uma, e mais um terreno junto por edificar com 54 palmos de frente e 120 de fundo; são novas e a frente falta rebocar assim como repartir o interior, tem a porta do quintal em aberto para ser franca, e vista pelos pretendentes.

LEILÃO
DE
47 caixas com sapatos de borracha
HOJE
As 11 horas em ponto.

O agente Pestana, para fechar conta venderá por conta e risco de quem pertencer, sem a menor reserva de preço, 47 caixas com sapatos de burracha para homem e senhora, alguns sem defeito, os quaes serão vendidos em lotes para chegar para todos, hoje ás 11 horas em ponto na porta do armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
12 barricas com graxa n. 97
HOJE.

Para fechamento de factura o agente Pestana, venderá 12 barricas com a bem conhecida e acreditada graxa de lustro n. 97 em um ou mais lotes a vontade, hoje pelas 10 ½ horas da manhãa na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ
DE
Manteiga ingleza
HOJE.

O agente Pestana, venderá para acabar um resto de barris de manteiga ingleza em lotes a vontade, hoje pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
Uma caleche com lanternas e arreios, um carro de 4 rodas com coberta e arreios, e um cabriolet de 2 rodas com coberta.
Sexta-feira 1° de julho,

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retirou-se para Europa fará leilão dos carros e cabriolet acima mencionados proprios para passeios, ás 11 horas do dia supradito na rua do Trapiche em frente ao armazem n. 40.

Leilão de escravos
Como sejam:
Joanna, crioula, de 17 annos, cosinheira.
Victoria, de 20 annos, lavadeira, cosinheira e quitandeira.
Uma negrinha com 14 annos de idade e outras.
Sexta-feira 1° de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de differentes escravos com habilidades, isto ás 11 horas do dia 1° de julho no armazem do sobrado da rua do Trapiche n. 40 confronte ao consulado inglez.

LEILÃO
DE
Um apparelho para chá composto de 6 peças, 2 salvas, 2 bacias para lavar mãos, 2 jarros e 1 paliteiro, tudo de prata do Porto.
Sexta-feira 1° de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das differentes obras de prata do Porto acima mencionadas, ás 10 horas do dia supradito no armazem da rua do Trapiche n... aonde haverá em continuação leilão de escraves e carros.

LEILÃO
DE
Differentes obras de prata do Porto, de escravos, de carros, e de dous cabriolets sendo um inglez para duas e quatro pessoas.
Sexta-feira 1° de julho.

Por intervenção do agente Pinto na rua do Trapiche armazem n. 40.

LEILÃO
DE
Moveis e livros.
Sexta-feira 1° de julho
NO ARMAZEM Á RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas e de outros muitos objectos de gosto.

Dará principio o leilão ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Predios na povoação do Monteiro todos em chãos proprios.

Cordeiro Simões, levará de novo á leilão, por mandado do Illm. Sr. juiz de direito especial do commercio, os predios situados na povoação do Monteiro pertencentes á massa fallida de Joaquim Vieira Coêlho & C., servindo de base a offerta obtida.

Sexta-feira 1° de junho as 10 ½ horas, á porta da Associação Commercial.

LEILAO
DE
Uma armação, balcão, balanças, candieiros de gaz com e sem registros e differentes objectos existentes no estabelecimento da rua da Imperatriz n. 6.
Sabbado 2 de julho.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer dos objectos acima mencionados existentes no armazem do sobrado da rua da Imperatriz n... onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima.

LEILAO
DE
Uma machina americana.
Segunda-feira 4 de julho as 11 horas.

O agente Olimpio venderá em leilão uma machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito trabalho braçal. Será effectuado o leilão na rua Direita n. 84.

LEILAO
DE
40 barricas com farinha de trigo
Segunda-feira 4 de julho.

O agente Pinto, fará leilão á requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 40 barricas com farinha de trigo existentes no deposito geral, as quaes vieram do Rio de Janeiro ignorando-se a quem dirigidas: o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito no mesmo deposito, casa em frente a da secretaria de policia.

LEILAO
DA
Metade do sobrado de 2 andares sito á rua do Padre Floriano n. 21.
Terça-feira 5 de julho ás 11 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão a metade do sobrado de 2 andares na rua do Padre Floriano n. 21, chãos proprios e rende mensalmente 42$.

Os pretendentes poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, onde será effectuado o leilão da metade do referido predio.

LEILAO
DE
Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.
Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

LEILAÕ
DE
Moveis, 1 mulatinho de 16 a 17 annos de idade, 1 relogio de ouro patente inglez, 1 trancelim de ouro com cassoleta, diversos utencilios de casa etc.. etc.
Quarta-feira 6 de julho ás 11 hores da manhãa no armazem da rua da Cadeia do Recife numero 48.

O agente Olimpio fará leilão dos objectos acima á requerimento do curador da alienada Carolina Correia Duarte de Albuquerque e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, bem como trocará particularmente diversas imagens de madeira pertencentes a mesma alienada.

LEILÃO
DE
Uma casa na povoação da Varzea.
Quarta-feira 6 de julho.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de uma casa de taipa coberta de telha sita na povoação da Varzea, com a frente para a rua do Fogo, com 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, assim como o terreno em que está a dita casa com 18 palmos de frente e 280 de fundo com alguns arvoredos, ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 6:000$000.
Corre hoje.

Quinta-feira 30 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de S. Amaro de Jaboatão, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous meios com a sorte de 10:000$000, e dous quartos n. 3022 com a de 2:000$ e n. 2079 com a outra de 2 000$ e outras muitas com a sorte de 500$, 200$ e 100$, da loteria que se acabou de extrahir á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosário, convida os possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos da lei, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Santo Amaro de Jaboatão que se extrahirá quinta feira 30 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de um bom forneiro e um mestre de masseira, na padaria da Torre; a fallar com o Sr. Arantes.

Para bollos de S. João e S. Pedro.

Manteiga ingleza á 800, 720 e 640 rs. a libra, dita franceza á 640rs. a libra, farinha de trigo á 120 rs. a libra, e tudo mais do melhor que ha no mercado por preços comodos, no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇÃO.
Muita attenção.

O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do — José Martins da Silva Borhes.

LOTERIA

O abaixo assignado declara em tempo ao respeitavel publico que na preparação lythographica dos meios bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. Amaro de Jaboatão (97.ª) que se acham á venda, se deu um engano, de que resultou ficarem alguns bilhetes em mui pequena quantidade, com—primeira parte da segunda loteria—falta essa que a ninguem poderá prejudicar. pois não se tendo ainda extrahido parte alguma dessa loteria, está claro que pertencem a primeira parte da primeira todos os meios que se acham á venda com a numeração 97.ª

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: quem estiver nestas circumstancias, deixe seu nome e morada em carta fechada com as letras D. C. nesta typographia.

Declaração.

O autor do annuncio publicado neste *Diario* de 25 do corrente faz publico que aquelle annuncio não diz nada respeito aos Srs. Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes e sim diz respeito a outros senhores, Maria Lopes junto ao Sá, com loja de fazendas na rua que não é escrava.—Gurlias.

— Precisa-se de uma ama captiva ou livre que saiba lavar e engommar com perfeição: na rua da Praia de Santa Rita n. 65.

— Lava-se e engomma-se perfeitamente, e por preço commodo: a tratar na rua do Sebon. 19

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cezinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba muito bem cosinhar, seja aceiada e faça as compras para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e coser, dirija-se á rua de S. Francisco n. 21.

Caixeiro.

No armazem de molhados da Brilhante Aurora precisa-se de um caixeiro desembaraçado, que desempenhe seu lugar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Achando-se proximo o termo da actual administração, por ordem da directoria convido á porem-se em dia com a caixa do estabelecimento todos os senhores associados que estão em atraso de mensalidades; e peço a quem se julgar credor do Gabinete, que apresente suas contas no praso de oito dias.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 21 de junho de 1864.

Joaquim Gerardo de Bastos.
1.° secretario.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresas, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Na rua do Aragão n. 3 lava-se, engomma-se com perfeição e faz-se comida para fóra por preço mais barato do que em outra qualquer parte. tudo com perfeição.

— Aluga-se uma negrinha de 14 annos de idade para todo o serviço interno de uma casa de familia, a qual é muito esperta e fiel, e ensaboa bem: na praça da Boa-Vista, sobrado da esquina que volta para a rua do Aragão, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um sellim em muito bom estado, e precisa-se alugar um primeiro andar, ou uma sala e alcova que seja propria para escriptorio de advogado.

— Aluga-se no melhor local de negocio na Casa Forte para um principiante duas casas juntas tendo uma armação de taberna aonde esteve Manoel Caboclo, por preço commodo: a tratar na padaria do Chora-menino.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

Para alugar:

Aluga-se o sobrado de um só andar da rua Imperial n. 162, com commodos para grande familia, grande quintal com cacimba e portão para um terreno com camboa da mesma propriedade: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se alugar dous escravos, paga-se bem: a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão.

Quem saiba trabalhar.

Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em machina de costura, ou seja homem ou mulher: a tratar na rua dos Quarteis, loja de calçado numero 22.

— Na rua do Livramento n. 19, ha para alugar-se um bom escravo copeiro e uma escrava para serviço do interior de casa: na mesma casa compra-se uma escrava moça e bonita que cosa e engomme bem.

DENTISTA

A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga: quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

O abaixo assignado achando-se encarregado e com procuração bastante de Francisco Ayres Sigismundo de Moraes para cobrar as dividas do casal de seu antecessor João Baptista dos Santos Lobo, avisa aos respectivos devedores que pode ser procurado, nesta cidade, na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Manoel Gomes Leal.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

— Aluga-se a casa n. 4 da rua do Jasmim, freguezia da Boa-Vista, para pequena familia: a tratar na rua da Viração n. 37.

— Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos para caixeiro, preferindo-se Portuguez: na rua do Rangel n. 69.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio n. 24, proprio para familia: a tratar no mesmo.

Irmandade do SS. Sacramento do Corpo Santo.

O thesoureiro da administração de 63 á 64 julga nada dever, tanto dos actos da semana santa como de todas as despezas feitas com os de mais actos da irmandade, alfaias e concertos; com tudo se alguem se julgar credor por qualquer fórma desta irmandade durante a dita administração, queira apresentar suas contas na rua da Cruz, loja n. 64, para serem pagas, até o dia 30 do corrente.

Casas para alugar-se,

Alugam-se o 3° e 4° andares do sobrado da rua do Brum n. 70, e 2° andar do sobrado do caes n. Apollo n. 17: a tratar na rua larga do Rosario de 34, botica.

PARA ALUGAR.

Aluga-se uma sala na rua do Queimado n. 39, no primeiro andar, optimo para um escriptorio: quem precisar, dirija-se á loja da mesma casa.

— Aluga-se a casa da rua da Palma n. 45: a tratar na rua da Cadeia n. 62, primeiro andar.

— Walter Rose e sua senhora retira-se para Europa.

ATTENÇÃO
Rua da Penha n. 15.

Manoel Francisco Leite, com loja de surrador, avisa ao publico e tambem a seus freguezes, que reduzio os preços o mais barato que foi possivel, como sejam: meios de sola limpos para bahuleiro e selleiro a 180 rs., couros em cabello idem idem a 500 rs., vaquetas, couros em branco e preto, e tudo o mais pertencente a sua officina aprompta com perfeição.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meia-aguas acabadas proximo de se edificar na entrada dos portões da travessa das barreiras do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapoos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Desencaminhou-se hoje do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 366$075, que saccaram em 31 de maio proximo passado, a oito mezes, e lhes foi aceeita pelo Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, desta praça, e com quanto esta letra não possa ser negociada, nem mesmo aproveitar a outrem, porque além da falta de sello não está passada a ordem pelos saccadores, unicos competentes para a transferencia da sua propriedade, comtudo julgam do seu dever fazer esta declaração para evitar duvidas futuras, assim como que a consideram de nenhum valor em poder de quem se achar. Recife, 27 de junho de 1864.

Monteiro, Lopes & C.

— Precisa-se na rua do Imperador n. 43 de uma pessoa que cozinhe por 15 dias.

AMASSADOR

Precisa-se de um amassador: na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42.

Quem gosta do que é bom.

Na rua da Roda n. 6 continúa a mandar-se comida para fóra, e incumbe-se de tudo: na mesma casa tem a chave da casa terrea da rua Imperial n. 270 para alugar com todo commodo.

— Os liquidatarios da massa de José Antonio Bastos convidam os credores da mesma a receber o segundo dividendo, á rua do Trapiche n. 34.

Club-Commercial.

De ordem do Sr. presidente, são convidados os socios desta sociedade para reunião em assembléa geral sexta feira 1° de julho, pelas 6 horas da tarde, afim de deliberar-se sobro objecto de summo interesse da mesma sociedade.

ATTENÇAO.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua do Sol n 33, armazem de madeiras e materiaes.

— O abaixo assignado faz sciente que Belmiro José Gonçalves deixou de ser seu caixeiro desde 25 do corrente. Recife 28 de junho de 1864.

Antonio Joaquim Alves Teixeira.

Monte Pio Portuguez:

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organisação dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.° Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.° A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.° Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.° Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporte com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.° Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.° A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquieição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2° secretario.

Attenção

Fugio da casa do abaixo assignado no dia 24 do corrente, a escrava de nome Maria, crioula, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, levou vestida, dous vestidos de chita escura e um panno da costa ainda novo, tem falta de dentes na frente, e na mão direita tem falta de um dedo, bem falante e corpolenta; suppõe-se que anda por S. Lourenço da Matta, roga-se as autoridades e capitães de campo, a apprehensão e leva-la na rua do Imperador n. 77, que se pagará as despezas que fizer.

--- **Um preto desencaminhou um embrulho contendo cinco livros e dous retalhos de chita escarlate para coberta; pede-se encarecidamente a quem as mãos for o favor de entregar ao abaixo assignado a quem pertence, que gratificará, entregando-se aos Srs. Duarte Pereira & C., rua do Crespo n. 16.**

José Francisco de Paula Ramos.

Aviso importante.

Com este titulo sahio publicado neste *Diario* no dia quarta-feira 15 do corrente um annuncio dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, no qual se diz que eu ando cobrando as dividas da loja de calçados do mesmo fallido, do qual era caixeiro. E quem isto se não peja de fazer publico são os Srs. Parente, Vianna & C, que foram nomeados administradores!!!

Não posso pois, deixar que os Srs. administradores com detrimento de minha honra e dignidade façam alarde de uma calumnia, quando esses senhores sabem mui bem que nunca fui caixeiro de meu cunhado, o Sr. Francisco Gomes Castellão, e que apenas estabeleci em seu nome uma loja de calçado francez e cabedaes da terra, que manejára com o seu credito e meu pequeno capital, e da qual nenhum lucro percebia o mesmo Sr. Castellão, tanto que pela falta de negocio deixando de pagar aos Srs. Parente, Vianna & C. as letras do mez de março, e não as podendo ainda resgatar em abril, em 5 de maio me fecharam a porta e proseguiram na execução até a fazerem arrematar por si mesmos.

E quando isso não fosse bem sabido, bastava a declaração do proprio fallido para provar este acerto; podem os senhores administradores dizer que sou devedor á massa, logo que se proceda a um ajuste de contas entre o que produzio a loja de calçados e os creditos a que ella estava directamente obrigada, mas querer fazer acreditar que as dividas daquella loja pertencem á massa de Francisco Gomes Castellão, isso além de ser extravagancia é irrogar uma injuria sem utilidade.

Querem os senhores administradores mostrar serviços, tratem de promover o ajuste de contas entre mim e a massa de meu cunhado que me acharão prompto, mesmo a entregar essas dividas em solução do meu debito para com a massa, no caso de o haver, mas manchar minha reputação, unico bem que actualmente possuo, isso não conseguirão; talvez seja esse um meio de que se servirão para prolongar mais a factura do dividendo do liquido apurado já antes da abertura da fallencia, da qual foram depositarios e ora administradores, pouco me importa essa demora, o que me importa é que com o meu nome, e a custa de minha reputação queiram campar de extrenuos e zelosos administradores.

Nunca me occultei, tenho procurado viver para acudir a subsistencia e educação de meus innocentes filhinhos que não conhecem ainda a perda que tiveram com o fallecimento de sua mãi e minha mui prezada esposa, e sem escolha de trabalho a tudo me tenho sujeitado só para que mais tarde, não podendo legar fortuna, legue ao meuos á meus filhos um nome de que se não envergonhem.

As dividas provenientes da loja de calçados, são minha propriedade e dellas posso dispôr como me approuver, conforme tenho demonstrado.

Aqui fico por hoje protestando recorrer aos tribunaes do paiz para me desafrontar da injuria que me arrogam os senhores administradores.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade em seu conceituado jornal a estas toscas linhas em desabafo de minha honra ultrajada, no que tenho de mais sagrado, pelo que lhes ficará muito obrigado o seu constante leitor,

Antonio José Moreira Pontes.
Recife 27 de junho de 1864.

— O abaixo assignado declara que nesta data nada deve a pessoa alguma, e se alguem se julgar seu credor, apresente-se dentro em dias em Gameleira, em casa de sua morada, que será pago.

João Rufino da Silva.

— Alugam-se tres escravos, sendo dous para qualquer serviço, e um moleque com 15 annos de idade que serve para criado de qualquer casa: a tratar na rua dos Martyrios n. 2.

— Leopoldino da Silva Rosado comprou por ordem da Exm.ª Sra. D. Maria Dantas e o commandante superior o Sr José Dantas de Oliveira, moradores no Pombal da Parahiba do Norte, dous bilhetes inteiros ns. 513 e 2884, e dous meios ns. 469 e 3269 pertencentes a favor da igreja de Santo Amaro de Jaboatão.

— Precisa-se alugar um escravo: quem o tiver leve á rua larga do Rosario n. 10, que achará com quem tratar.

Irmandade de N. S. Mãi dos Homens.

Por ordem do Irmão provedor convido todos os nossos irmãos á reunirem-se em mesa geral domingo 3 de julho, ás 10 horas da manhã, afim de se tratar do assumpto, que affecta de muito perto a existencia da irmandade. Consistorio da irmandade de N. S. Mãi dos Homens aos 28 de junho de 1864.—O escrivão,

Joaquim Gerardo de Bastos.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 22 ha para se alugar duas escravas de 15 annos para o serviço interno de qualquer casa de familia.

Convite.

O actual mestre dos noviços da veneravel ordem terceira do Carmo convida aos seus charos irmãos noviços a comparecerem no consistorio da mesma no dia 3 de julho, pelas 9 horas do dia, afim de tratar-se da festa do padroeiro.

ESCRAVO FUGIDO
200$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval e com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular, e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre com o nome de Manoel Raymundo: quem o apprehender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

— Desde o dia 24 do mez de junho acha-se fugitivo o escravo Ambrozio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor preta, magro, bem feito, pés grandes, barba suissa, falla com muita humilhação (de muito velhaco quesé), é muito conhecido na cidade de Olinda e Recife, onde por muitos annos exerceu a profissão de ganhador: pede-se á todas as autoridades, capitães de campo, pessoas, e a cada uma de per si, a captura de dito escravo, que poderá ser entregue á rua de Apollo n. 39 ao Sr. Antonio da Rocha Accioly, ou no engenho Outeiro de Pedra, na Luz. O senhor do mesmo escravo protesta desde já contra quem o tenha acoutado, e igualmente pagar com generosidade a quem o apprehender.

— Fugio no dia 3 de junho, do engenho Caluanda, freguezia de N. S. da Luz, comarca de Pão d'Alho, o mulato Bernardo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: rosto redondo, nariz chato, barba serrada, e conserva-as a excepção do bigode, baixo, corpo regular, pés curtos, pernas grossas, cabellos alguma cousa crespos, bastante ladino, as costas e nadegas cicatrizadas de chicote, levou vestido camisa de algodão azul e calça de riscado, chapéo de couro e mais roupa, julga-se ter seguido para o centro ou norte, provincia da Paraiba, d'onde veio por compra feita a Antonio de Barros Correia, senhor do engenho Teixeira, e d'onde já por duas vezes veio por occasião de fugido: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo a apprehensão do dito escravo onde for encontrado, devendo ser entregue ao seu seu senhor João Correia de Araujo Vasconcellos, que gratificará generosamente no mencionado engenho Caluanda.

COMPRAS.

— Compra-se um ferro de fazer hostias em bom uso: quem o tiver póde-se dirigir á esta typographia, ou ao Sr. José dos Santos Neves na rua do Crespo.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um moxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se um preto de meia idade que não tenha vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 18, armazem.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do Becco Largo n. 25, precisa-se comprar uma casa de um andar com quintal e cacimba e na falta della uma terrea que tenha bons commodos e quintal, situada em qualquer rua dos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e Recife mesmo até a rua do Brum, paga-se bem agradando o lugar e os commodos: quem a tiver e quizer vender dirija-se á casa acima mencionada no segundo andar que achará com quem tratar.

Milagres de Santo Antonio.

Compra-se este drama: na livraria popular, rua do Imperador n. 67.

VENDAS.

VENDE SE

os romances de Camillo Castello-Branco *A filha do arcediago* por 1$500 rs., *Anathema* por 1$500, e *Scenas contemporaneas* por 1$500; *Recordações de Paris e Londres* por J. Cesar Machado por 1$200 rs.; *Scenas da minha terra* pelo mesmo por 1$200; *Contos do tio Joaquim* por Rodrigo Paganino por 1$200; *Manon Lescaut* por A. de Presbot por 1$200; *Cantos Matutinos* por Gomes de Amorim por 1$500; *Pensamentos e maximas* pelo conselheiro Bastos por 7$000; *Guia Luso-Brasileiro* por I. M. de Lemos por 2$000; *Revista Contemporanea* de Portugal e Brasil anno de 1859 por 5$000; *Obras completas de Alvares de Azevedo* por 8$000; *Paginas soltas* poesias de Calazans por 600 rs.; *Poesias* de Costa e Silva por 2$500: na rua do Cabugá loja n. 2 A.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se a padaria sita em Santo Amaro travessa do Lima, quina da rua de Luiz do Rego: a tratar na mesma.

— Vende-se por precisão uma bonita negrinha de 7 á 8 annos de idade com principios de costura, na rua da Cadeia do Recife n. 50 primeiro andar.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS
Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se ou permuta-se por duas crias de 3 á 4 annos de idade uma negra de meia idade, sem vicios nenhuns, muito boa quitandeira e muito fiel: no pateo do Terço n. 141.

Taboas de pinho

Ainda tem um resto de taboas de pinho da Suecia para vender-se: a tratar com Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, escriptorio.

— Vende-se um terreno com 20 palmos na travessa da rua do Principe ao pé de uma casa nova que não está acabada: a tratar na rua da Gloria numero 79.

— Vende-se uma cadeirinha com pouco uso, prompta com correias: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cartes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos de senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1|2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ac0a-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, cór de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vende-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á, 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por este preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem azul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

LUVAS DE PELLICA

Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se pó le desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra. e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4.500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 500 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.

Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$,
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de panno de linho a 2$.

Lenços de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende pôr menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento, no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou.

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (gupú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua de Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques

de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato

o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS

as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras seda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

Espantosa pechincha.

Chapéos de palha do Chile a 320 rs., e em duzia a 3$, pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e para o que venham vêr e comprar: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz

BOTICA E DROGARIA

DE

Francisco Ferreira Crespo

Goianna.

Vende-se:
Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir de citro lactato de ferro.
Injecção Brow.
Pilulas americanas contra sesões.
Pilulas purgativas de Dehaut.
Pilulas do Dr. Alison.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de vellame.

— Vende-se ou permuta-se uma das melhores olarias na camboa dos Remedios, que fica defronte da olaria do Sr. João Anastacio, e que tem grande extensão de terreno em que se póde levantar ainda mais duas: a tratar na rua Augusta n. 26.

— Vende-se sal do Assú a bordo do patacho *André*, fundeado defronte do Forte do Mattos: trata-se com o capitão a bordo, ou na rua do Vigario, armazem naval n. 1.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fine a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar. O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *cordas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconheecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel **Baliza** sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO !

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntes inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 160 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO NO ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escola de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os chimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, e ferro, a base de nosso sangue, e conseguintemente o reparador das forças e da saude alterada em perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são : as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento de sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos. O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em casa de Sõr Rodrigo da Costa-Carvalho, Baznal e Cª; no *Porto*, na pharmacia de Sõr Miguel-José de Souza Ferreira; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva Peixoto e Dénis, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa de Sõr José-Caetano Barreto-Bapdiateira; no *Rio-Grande*, em casa de Sõr Joaquim de Goday; no *Maranhão*, em casa dos Sõrs Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, em casa de Sõr Bartholomeu-Francisco de Souza; em casa dos Sõrs Shoum e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

RAPÉ, RAPÉ.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidros, etc., etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho : na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Folha de ferro galvanisado para telhado : na rua da Cadeia do Recife n. 36 A, loja de ferragens de Bastos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Antonio desde o dia 8 do corrente anno, com os signaes seguintes : idade 40 annos, crioulo, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos não abre bem os dedos, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisas brancas duas, sendo uma de abertura bordada, 2 pares de calças, 1 branca e 1 pardo, 1 cobertor, sendo metade de estopa e metade de algodão, foi encontrado na ribeira de Santo Antonio e no Peres : por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no á casa de seus senhores, na rua da Imperatriz n. 80, que serão muito bem recompensados.

Felicia fugida.

Fugio em 22 do corrente a crioula Felicia, representa 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor um pouco fula, bem parecida, cheia do corpo, altura regular, tem nos braços signaes que parecem de queimadura, tem os dedos das mãos e pés curtos, levou vestido de chita cor de rosa e chale encarnado, mas é provavel que mudasse vestido, suppõe-se estar nesta praça ou seus arrabaldes : pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão, e leva-la á rua do Queimado n. 28, que será recompensado ; protestando o proprietario contra quem a tiver occulta.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado ; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahiba do Norte ; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber : portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

JURISPRUDENCIA

Tribunal de assises do Sena.

PROCESSO COUTY DE LA POMMERAIS—AUDIENCIA DE 9 DE MAIO.

(Continuação.)

O accusado ainda voltou, pela terceira vez, ás 8 horas da noute. A Sr.ª Huismand, que encontra na escada, annuncia-lhe a morte da viuva de Pauw. A noticia não lhe causou sorpreza, nem emoção. Entra no quarto, aproxima-se placidamente do cadaver d'aquella que por longo espaço fôra sua amante, e depois de certificar-se da morte, retira, mostrando attribuir o acontecimento á pretendida queda na escada da infeliz viuva.

« — E' um escarneo, observa a Sr.ª Huismand; madama de Pauw nunca deu semelhante queda. »

Como o réu insistisse:

« — Escusa de jurar, accode a Sr.ª Huismand; deve saber, que estou ao facto dos negocios da fallecida. »

Conhecida de sobejo a causa da morte d'essa mulher, e essa causa não póde hoje ser posta em duvida; a viuva de Pauw foi envenenada por Le Pommerais, na tarde de 16 de novembro.

O accusado é a unica pessoa que então esteve com ella. Demorou-se muito em sua companhia, e foi de noute que ella teve os repetidos vomitos, que fornecem á sciencia a prova de que tomára veneno em forte dóse, poucos momentos antes.

No dia seguinte tornou a vê-la duas vezes; tambem se achou só com ella, e nada seria mais facil do que repetir a dóse do veneno. Só elle tinha interesse em commetter semelhante crime, já premeditado, quando fez segurar a vida da fallecida, com o proposito de se desfazer d'ella.

Qual outro motivo poderia determina-lo? Devia-lhe a viuva, como refere o contrato de 31 de agosto, a somma de 550:000 francos? Elle proprio, no começo do summario, foi forçado a admittir que a cifra era enormemente exagerada. Começou por limita-la a 150:000 francos, e a 100:000. Em seguida, confessou que o calculo era ainda muito acima da verdade, e fixou definitivamente em 25:000 francos a importancia das sommas, que lhe eram devidas.

Mas, d'esses 25:000 francos, segundo ulteriores declarações, 13:000 só foram entregues a viuva, em fins de setembro, muito tempo depois da conclusão dos seguros. Na realidade, os emprestimos ou donativos, limitam-se a quantias sem importancia. Foi de outras pessoas que a viuva recebeu, as mais das vezes, os auxilios, que os seus apuros necessitavam.

Seja como foi, e admittindo um momento como exactas as ultimas declarações do réu, infere-se que para realisar o embolso de 12:000 francos, induzia a senhora de Pauw a segurar a vida em 550:000 francos. Para não perder 12:000 francos, obrigou-se a pagar annualmente perto de 19:000 francos de premios aos seguros!

Por outro lado, elle não podia cumprir o ajuste que fizera. Custou-lhe muito pagar a primeira prestação. Não tinha meios de satisfazer a segunda, e sabia que, havendo interrupção, perdia a quantia entregue aos seguradores. Por isso, decidiu desde logo não deixar chegar o caso da entrega da segunda prestação, devendo conjecturar-se que no dia em que procurou a antiga amante para lhe fazer a proposta fatal, havia resolvido o crime, que levou a effeito no mez de novembro.

Tinha-se munido de uma porção exorbitante de digitalina, veneno cujos vestigios sabia serem mui difficilmente constatados, cujos effeitos se assemelham aos de algumas molestias de intestinos.

A 11 e 19 de junho comprou 3 grammas de digitalina, e acham-se em sua casa apenas 15 centigrammas. O que fez da porção que falta? Não a usou na sua crientella, por que a medicina homœopathica praticada pelo accusado, não costuma fazer d'ella applicação, e em todo o caso, sempre em dóses infinitissimas.

Não menciona pessoa alguma a quem fornecesse a substancia como medicamento. Allega, é certo, que a envion a collegas da provincia, mas não indica o nome de um unico individuo. A morte da viuva de Pauw explica ao contrario o *deficit* de digitalina, que a justiça verificou em sua residencia.

As accusações fulminantes, o réu responde com positivas denegações: nunca pensou em attentar contra a vida de madama Pauw. Insinúa que se deveras morreu envenenada, esse triste fim talvez fosse consequencia de um accesso de desesperação. A insinuação, todavia, não é sómente repellida por todos os que conheceram a viuva; é desmentida pelo que fez o accusado no dia 17 de novembro. Não é obvio, que se a viuva recebesse o veneno de mão alheia, o réu, encontrando-a tão doente na terça-feira de manhãa, depois de a deixar de saúde na segunda á noute, se preoccuparia da situação, indagando a sua causa?

O estudo profundo, que elle diz haver feito dos toxicos, não lhe permittia o equivoco ácerca dos symptomas do mal, que soffria a viuva. O cheiro das dejecções, que cobriam o leito e o sobrado, seria sufficiente para a revelação. A sua inacção, em presença de taes symptomas, a cautella que teve de nada dizer, que provocasse inquietação, ou que attrahisse socorro; o aforçuramento com que voltou ás duas e ás oito horas da tarde, seria inexplicavel se não se soubesse, que fôra elle o propinador do veneno, e que vinha examinar os seus effeitos.

O triste acontecimento causou-lhe tão pouca impressão, e estava tão impaciente de embolsar os 500:000 francos, movel exclusivo do crime, que logo depois do obito da victima, escreveu ás companhias de seguro, prevenindo-as de que ia cobrar os seguros vencidos. Depois apprehendendo difficuldades, que poderiam resultar da existencia dos filhos da Sr.ª de Pauw; e querendo fazer acreditar que estava de accordo com os encarregados de tratar dos interesses dos menores, dictou a sua irmãa uma carta, que lhe mandou assignar falsamente com o nome de um supposto advogado de Chateauroux, em que este parecia concertar-se com o réu sobre as medidas a tomar em prol dos pobres orphãos. Queria a todo o transe colher o fructo do seu crime, e para isso não poupava meio algum.

La Pommerais lembrou-se de allegar, que longe de ser movido por sentimento de cupidez, sempre procedera no interesse dos filhos da viuva de Pauw; e em abono de sua defesa, exhibe uma declaração em fórma, datada de 20 de agosto, pela qual cede em beneficio dos filhos dessa senhora o beneficio dos contratos de seguros, endossados em favor delle.

Em breve se conheceu, que a referida declaração nada tinha de sério; por isso que parava em poder do réu; e que della não se achou cópia no domicilio da viuva. Assim ninguem podia alludir a esse documento, excepto o accusado. Mas a declaração estava aliás annullada pela de 31 de agosto, em que a cessão dos contratos de seguros era reiterada pela viuva de Pauw, sem reserva alguma em favor dos seus filhos. Tanto é verdade La Pommerais não se julgar obrigado pela declaração de 20 de agosto, que no proprio dia em que a apresentou, havendo-lhe perguntado o magistrado qual era, na sua opinião, a situação em que elle ficaria, respondeu sem hesitar, que em primeiro lugar embolsaria os 550,000 francos; e que o seu proceder seria depois subordinado ás relações que tivesse com a familia da fallecida, ao testamento feito em seu favor pela viuva de Pauw, testamento que até lhe garantia o usofructo da parte, que a lei reserva aos filhos.

Quando foi preso, La Pommerais apresentou para sua justificação, vinte e tres cartas, que lhe haviam sido dirigidas pela viuva de Pauw com datas, desde 16 de junho á 16 de novembro passado.

Dellas se deduz, que a especie dos seguros, do adoptada pela defunta, fôra por ella preferida, depois de detido exame, e a despeito das observações em contrario; que a sua intenção era indemnisar La Pommerais de todos os sacrificios de dinheiro, os quaes deviam continuar, depois da assignatura do contrato; que outrosim nos derradeiros dias do mez de setembro, déra na sua escada uma queda tão violenta, que julgou ser chegado o ultimo dia da existencia; que a pessoa, incumbida de ir chamar um facultativo, não suppunha encontra-la viva, quando voltasse; que, emfim, desde o dia 21 de junho, achando-se já incommodada, por conselho do medico, havia tomado uma porção consideravel de digitalina.

Foi facil verificar, que a maior parte dos pormenores dessas cartas, não eram, de modo algum, conformes á verdade. Assim, á 28 de setembro, a viuva de Pauw agradece á La Pommerais, por lhe haver enviado 30,000 francos; e o proprio réu admitte, que nunca fizera adiantamento tão consideravel. Além disto, o summario demonstra, que a viuva de Pauw não deu quéda alguma no mez de setembro; que passou excellentemente de saúde até 16 de novembro; e que, sobretudo na época em que se fizeram os seguros, isto é, posteriormente á 16 de junho, os facultativos das companhias verificaram, que a sua saúde nada deixava a desejar. Como é pois, que nas epistolas fallava nos seus soffrimentos, e na digitalina? O porque acha-se agora completamente elucidado.

Nenhuma dessas cartas foi escripta espontaneamente pela viuva de Pauw. Foram todas dictadas por La Pommerais, no intuito de as converter mais tarde, em meio de defesa. A viuva escrevia-as sem hesitação, pensando que eram destinadas a justificar para com as companhias a sua supposta enfermidade; e a explicar os arranjos por ella feitos com La Pommerais. Este levava logo comsigo as missivas que dictava. Basta olhar para esses papeis, conhece-se que não teem a marca do correio, e que nenhum offerece vestigios do attricto inevitavel que recebem, quando passam por diversas mãos. O réu não declara quem as foi levar á sua casa. Os porteiros e os criados da sua residencia declaram unanimes, que nunca receberam uma só dessas epistolas. Emfim, escrevendo a viuva, como se não visse La Pommerais, mostra-se que nas datas de 12, 14 e 16 de novembro, postas nas ultimas cartas, recebia amiudadas visitas do accusado. A menina Felicidade, filha da fallecida, depõe que o réu obrigava sua mãe a escrever cartas, que levava comsigo. São evidentemente essas, preparadas por La Pommerais, para sua defesa, e que ao contrario corroboram as provas contra elle accumuladas.

Não são as unicas cartas, que dictou á viuva de Pauw. No dia immediato á morte da viuva, alguns dos seus parentes, especialmente seu pae e sua irmãa, recebiam epistolas della, declarando, que estava muito doente; e rogando, que viessem depressa, se queriam ainda encontra-la viva. Estas participações sem data, lançadas no correio na noute de 17 de novembro, alguns momentos depois de exhalar a viuva o ultimo suspiro, tinham por fim fazer acreditar á familia, que fôra accommettida de grave enfermidade, afim de a dissuadir de qualquer conjectura ácerca do crime. Foi tambem o réu, que com seis semanas de antecipação as fizera escrever. A infeliz contou a occorrencia á senhora Huismand; e segundo o depoimento desta testemunha, causou-lhe tanta impressão essa tarefa, que chegou a derramar abundantes lagrimas

(*Continuar-se-h*)

LITTERATURA.

D. João da Purificação Marques Perdigão.

ULTIMO BISPO DE PERNAMBUCO

Traços biographicos

(Conclusão.)

III

... E de tanto impero e tanta possa
Non lascia il fatal colpo al guardo mio,
Che poco cener freddo e squallid'ossa.

(COLTELLINI.)

As visitas do accusado amiudavam-se; e os effeitos da digitalina começaram a manifestar-se. As dejecções da viuva encheram o sobrado junto a cama. A viuva Pigerre, procurando-a em casa, encontra a chave na porta, e esta apenas cerrada. Entra no aposento, e vê a senhora de Pauw no mais triste estado, accusando o seu semblante intenso soffrimento. Corre a chamar as filhas Felicidade e Adelaide de Pauw, para tratarem de sua mãe.

Esta diz-lhes, que tem apenas uma endigestão; e pede que a deixem só.

A 16 entra La Pommerais, e fica incerrado com a viuva. A gravidade dos symptomas é cada vez alarmante. Em lugar de prodigalisar-lhe os cuidados que exige a situação, a ninguem communica o perigo em que ella se acha; e deixa-a entregue aos soffrimentos.

A triste viuva, apenas sonha nos seus 3,000 francos de renda; e admitte que deve parecer seriamente enferma. Diz-lhe o amante que ella se acha como atacada de cholera; e que 24 horas depois acabava tudo. A doente repete-o a sua filha Felicidade.

Á uma hora chega o doutor Gaudinot, que lhe havia dado varios remedios, prescrevendo um tratamento que verifica não havia sido observado. Manifesta o seu descontentamento, e retira-se sem que a viuva procure detê-lo.

A 17 acode novamente La Pommerais. Não é possivel desconhecer o estado deploravel da sua victima. Retira-se entretanto sem escutar o menor impulso de compaixão ou de remorso.

Emfim, ás seis horas e meia da tarde expira a viuva de Pauw, no momento em que apparece o doutor Blachez, chamado a toda a pressa pela senhora Huismand, quando desgraçadamente era muito tarde para prestar soccorro algum.

Assim despendia o virtuoso prelado uma grande parte dos reditos da mitra em allivio da desgraça, em conforto da desdita; mas esse espirito altamente humanitario, que para assim dizer dominava o quadro de todas as suas virtudes apostolicas, era expansivo de mais para circumscrever se aos limites traçados á sua diocese; e como as inspirações da verdadeira caridade raras vezes se curvam diante das divisões geographicas do globo, ei-lo em seus vôos sublimes de caridade e beneficencia transpondo as raias da diocese, depois o mesmo continente americano para ir em terras do velho mundo assignalar-se por actos mais ou menos significativos da sua liberalidade christãa. Na Bahia, no Maranhão, no Rio de Janeiro; e além do Atlantico, em Roma, no continente de Portugal, na ilha da Madeira, em França e na Hespanha foram por vezes distribuidas sommas mais ou menos avultadas caridosamente enviadas pelo distincto prelado em auxilio de pessoas, familias e corporações religiosas necessitadas. E para bem se ajuizar do seu caracter eminentemente philantropico, aqui narramos um facto, que o patentea melhor do que podem traduzi-lo palavras.

Em 1841 achando-se na côrte por occasião da sagração de S. M. o Imperador, aconteceu tambem dias depois sagrar-se o Sr. bispo de Chrysopolis. A' sua sagração assistiu tambem o prelado pernambucano. E' uso em taes occasiões brindar tanto o prelado officiante como os assistentes com uma joia de tal ou qual valor. Ao virtuoso prelado tocou uma caixa de ouro. Pensará alguem, e muito natural era que elle guardasse o fraterno brinde para delle utilisar-se um dia, significando assim a estimativa em que o tinha: engano. Mal chegou a Pernambuco manda immediatamente vende-la, e lançar o seu producto na caixa dos pobres. Alguem lhe ponderou a pouca consideração por esse modo dado ao delicado mimo do seu illustre collega. «*Os pobres teem mais necessidade de pão, do que eu de caixa de ouro para guardar rapé.*» Foi a sua resposta, que vale bem uma maxima. E de facto o producto dessa venda ia pouco tempo depois estancar a fome aos habitantes da Ilha da Madeira, por essa occasião atribulada com o flagello da fome. A somma total dos seus donativos de caridade durante o seu episcopado eleva-se a uma cifra superior a mil contos de réis! E se mais não deu foi porque mais não tinha para dar.

Protegeu tambem as sciencias e as artes, secundando diversas vocações, algumas das quaes teriam abortado completamente sem o seu auxilio; outras ter-se-hiam visto gravemente embaraçadas em seu caminho; a outros abriu contente os braços da amisade, e do mais hospitaleiro acolhimento. O Revm. conego José Maria, hoje restituido ao seu canonicato da sé metropolitana de Braga, encontrou no coração do virtuoso prelado o agasalho fagueiro que lhe negou a sua terra nesses dias tumultuosos da ultima restauração de Portugal. D. Francisco do Coração de Maria Cardoso e Castro, fallecido nesta capital, deveu a mão generosa do virtuoso pastor o seu transporte de Roma para o Brasil, e a primeira hospitalidade que nestas terras recebeu.

O Sr. Dr. Carlos Frederico Marques Perdigão desta capital deve a sua formatura em direito pela faculdade de Olinda ao illustre finado, seu tio e protector; do mesmo modo o Sr. Dr. Americo Militão de Freitas Guimarães, hoje juiz de direito na provincia do Ceará. O Sr. Dr. José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar, hoje addido a legação brasileira em Vienna, foi durante os tres ultimos annos da sua formatura hospede do virtuoso prelado: O Sr. Joaquim José de Carvalho Sequeira Varejão, hoje domiciliado nesta capital, recebeu em Paris por espaço de 4 annos uma mensalidade para o aperfeiçoamento dos seus estudos artisticos. O Sr. Poggi, cujo nome por inteiro nos não occorre agora, mas que hoje deve estar formado em medicina pela faculdade da Bahia, recebeu tambem ali uma mesasada do illustre prelado durante a totalidade, ou parte do curso dos seus estudos medicos. Quanto a nós.... (possam ao menos estas linhas que mal temos podido ir escrevendo no remanso da noute por entre as vigilias da saudade, e o dormitar inquieto das fadigas do dia, servir de offrenda de gratidão a memoria do virtuoso prelado), a sua generosa protecção nos acompanhou sempre quasi que desde criança. Seu familiar durante tres annos, depois seu protegido por espaço de sete annos, durante os quaes nos proporcionou todos os meios para fazermos na Europa os nossos estudos medicos; e por ultimo seu medico e seu intimo amigo por espaço de doze annos, pudemos bem de perto conhecer e apreciar essa alma angelica *que valia um thesouro*, para nos servirmos da mesma phrase empregada ultimamente por um publicista fallando das suas virtudes.

Uma numerosa coborte de mancebos (além dos que a expensas suas fizeram os seus estudos no seminario) foi tambem por elle ordenada na qualidade de seus familiares. Citamos entre outros os Revds. Antonio Muniz da Silva, vigario do Pilão Arcado; Luiz de Almeida Coelho, prior da freguezia da Trofa, em Portugal; Luiz de Queiroz, vigario da freguezia do Cabo; Joaquim José de Mendonça, vigario da freguezia do Pilar; José Antonio dos Santos Lessa e Custodio Francisco de Mello.

E como nem sempre o merecimento modesto é esquecido, nem a virtude singela desestimada, se alguma cousa podesse valer diante do seu espirito, de abnegação evangelica a consideração e a benevolencia dos grandes, ou o respeito e a estima dos povos, por vezes teve occasião de conhecer o alto conceito em que por uns e outros eram tidas as suas virtudes. Em 7 de julho de 1841 o grande conselho da sociedade amante da instrucção do Rio de Janeiro elegeu-o seu socio correspondente; em 26 de junho de 1844 o conselho director da sociedade catholica de Lisboa seu membro effectivo; no 1º de agosto de 1848 o Instituto d'Africa em Paris seu presidente honorario; em 14 de fevereiro de 1851 foi nomeado cavalleiro da ordem do Santo Sepulchro; e finalmente, depois do feliz regresso de S. M. I. o Sr. D. Pedro II da visita feita a algumas provincias do norte do imperio, houve por bem o mesmo augusto senhor condecora-lo com a grande dignitaria da ordem da Rosa, a cujo testemunho da imperial consideração o virtuoso prelado se mostrou em extremo reconhecido, comquanto não aceitasse a graça conferida: «*Não dizia elle, sinto que já de mais me pesa sobre o peito a minha cruz pastoral; não tenho mais forças para supportar sobre elle o peso das condecorações do mundo.*» E com tão louvavel astucia para que não parecesse orgulho ou descortezia assim pretendia elle recatar a virtude de santa abnegação evangelica, com que desde o primeiro dia do seu glorioso episcopado principiou a olhar para tudo quanto eram pompas, grandezas, e vaidade da terra.

Nesse delicado ardil, porém, estava já o vaticinio da morte! Esse corpo vergado ao peso dos annos, gasto pelo attrito das lides apostolicas, e quebrado pelo embate das tormentas da vida perdia de dia para dia o seu elasterio vital. O bafo da morte o levára lentamente á beira do tumulo. No dia 30 de abril proximo passado, pelas 9 horas da noute deu um ai... e cahio!!!

Havia na terra um santo de menos!
Estava no céu um justo de mais!

. . . .

Assim se finou o grande philosopho christão, legando-nos e á posteridade em seu santo viver mais do que um nome illustre,—uma escola, uma doutrina.

E se nos fôra licito gravar sobre a lapide que cobre as cinzas um epitaphio consagrado á sua memoria, escolheriamos este de preferencia a outro:

Ipso majorem tempora nulla dabunt.

DR. ALMEIDA BASTOS.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

UM POUCO DE TUDO.

Do *Figaro* traduzimos o que se segue:

A companhia do caminho de ferro de Orleans, que, em sua exposição annua acaba de publicar o seu balanço necrologico, publica egualmente com um legitimo orgulho, que sobre 6,935,541 viajantes que se confiaram a ella em 1863, foram a seu destino sem fractura, nem echymoses 6,935,534.

Sómente *sete* ficaram ligeiramente pisados, e isto em principio.

Mas nem um só morto!!!

***

Isto vem acabar os aterradores boatos espalhados ha dias na Bolsa acerca da fuzão da empreza dos carros funebres com as nossas grandes vias ferreas.

***

Madamesella Westwali, cuja breve passagem na opera os dilettantis parisienses não esqueceram ainda, acaba em um papel de armadura de dar dous pannos de sabre em um enthusiasta, que, nos bastidores, se atrevera a apertar-lhe a cintura.

Castigat ridendo mores.

Sobre o Evangelho de S. João, cap. XVI.—*Eu vou para o Pae: e vós não me vereis mais*, escreve a *Cruz*:

Eu vou pára o Pae, disse Jesus á seus discipulos, irmãos meus, por que a gloria de sua Ascensão mostraria ao mundo, que elle era justo e innocente. E vós não me vereis mais, porque sendo humilhado e abatido, foi exaltado e glorioso para mandar aquelle Espirito que tinha de ensinar todas as verdades, tanto pertencentes aos dogmas, como aos costumes.

D'onde se segue, primeiro: que não podem constituir fé catholica, se não aquellas verdades, que o Espirito Santo ensinou aos apostolos, e que elles transmittiram á egreja, ou por escripto, ou de viva voz, que é o que chamamos tradição: segundo, que só na definição, e exposição das verdades deste genero é infallivel a egreja.

E nesse dia nada mais me perguntareis, por que em verdade vos digo: se vós pedirdes a meu Pae alguma cousa em meu Nome, elle vo-la-ha de dar. Vós até agora não pedistes nada: pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

Eu tenho vos dito estas cousas debaixo de parabolas. Está chegado o tempo, em que eu vos não hei de fallar já por parabolas, mas abertamente vos fallarei do Pae—por que elle vos ama, por que vós me amastes, e crestes que eu sahi de Deus. Eu sahi do Pae, e vim ao mundo, e outra vez deixo o mundo, e torno ao Pae.

Eis esclarecida a verdade, e para sempre resolvido o mysterio de nossa antiga tristeza; até então as gerações suspiravam que o céu orvalhasse o justo que devia trazer-nos a vida, a felicidade—e apparecendo fez-nos comprehender tudo e ensinou-nos o verdadeiro caminho da salvação; e agora que temos a certeza de sua vinda, que possuimos a sabedoria de suas leis, não fazemos mais do que conspirar-nos contra elle, e abandonarmos a grandeza de seu ensino.

Nós não ignoramos isto, estamos certos, que só seremos salvos observande a doutrina do Filho do Homem, mas é tal a cegueira e a ignorancia que nos cerca, que deixamos de parte a verdade, e vamos buscar o erro que os inimigos da fé tão sorrateiramente offerecem aos nossos olhos.

Convem portanto amarmos ao Pae, afim de que não sejamos privados de fruirmos das grandezas de sua eterna sabedoria; convem sermos promptos em ouvir a voz de sua Esposa, a egreja catholica, para conseguirmos a tranquillidade e o repouso dos justos.

Da revista *Luso-Brasileira* transcrevemos a seguinte poesia do Sr. F. Serra:

EULALIA

(De Espronceda.)

Senta-te Eulalia em meu collo,
Põe-me a tua mão na frente
Onde o fogo em furia ardente
Faz da cabeça um vulcão.

Vem, e junta com meus labios
Esses labios inflammantes,
Onde inda os beijos d'amante
Da vesp'ra, escriptos lhe estão!

Que é a virtude e a pureza,
Do amor a grata esperança?
Falsa illusão de creança
Sorrindo na juventude!

Dá-me vinho, e affogue eu nelle
Taes lembranças; aturdida,
Sem que o sinta, fuja a vida,
Só quero a paz do ataúde.

O suor, meu rosto escalda,
E em ardente sangue, roxos,
Os meus olhos brilham froxos,
Pulla inquieto o coração.

Mulher foge; eu te detesto!
Essa mão que se preudia
Entre as minhas, sinto fria,
Teus beijos, de gelo são!

Sempre assim! entes sem tino,
Inventae outras caricias,
Outro mundo, outras delicias,
Ou seja o prazer maldito.

Vossos beijos—são mentira,
Mentira a vossa ternura,—
Hedionda—a formosura
Que o goso em dôr deixa escripto.—

Eu quero amor, quero gloria,
Quero um deleite divino,
Como na mente imagino,
E o mundo gosar não faz.

E é a luz d'aquella estrella
Que me illude a phantasia,
Fogo fatuo, falso guia
Que errante e cego me traz!

Porque morreu para o prazer minha alma,
E enxugo ainda no pezar meu rosto?
Porque, jazendo em indolente calma,
Sinto em lugar de paz, mortal desgosto?

Porque este inquieto, abrasador desejo?
Porque este sentimento estranho e vago,
Que eu mesmo em grato devaneio vejo,
E busco ainda o seu ligeiro affago?

Porque, trazer-me ainda, amor prazeres,
Que certo estou de que serão mentira?
Porque após de phantasticas mulheres,
Doudo talvez, meu coração delira;

Se logo em vez de prados e de flores,
Acho desertos aridos e abrolhos,
E em seus loucos ou lubricos amores
Só magua encontro que dá pranto aos olhos?

Arrojei-me qual rapido planeta
Sobre as asas da ardente phantasia;
E sempre a arrebatada mente inquieta
Triumpho e gosos encontrar só qu'ria..

Lancei-me em vôo audaz e persev'rante
Fóra do mundo á região etherea,
E só duvida achei, e o céu radiante
Vi converter-se em illusão aerea.

Logo na terra então, virtude e gloria
Busquei com ancia e delirante amor,
E só vil pó e repugnante escoria
Meu espirito achou, exhausto em dor.

Mulheres vi, de virginal belleza
Entre alvas nuvens de vivaz clarão,
E ao toca-las em fumo, essa pureza
Trocar-se vi em lodo e podridão.

E achei minha illusão desvanecida,
E eterno, insaciavel meu desejo:
Palpei a realidade, odiei a vida,
Que a paz sómente no sepulchro vejo.

E busco ainda do prazer ancioso
Vago desejo que em minha alma corre;
Pergunto, e ao longe um écho pavoroso
Ai me responde — desespera e morre!

« Morre infeliz, que a vida é um tormento,
« Um engano o prazer; não ha na terra
« P'ra ti, nem alegria, nem contento,
« Mas eterna ambição e eterna guerra.

« Que assim castiga Deus a alma ousada
« Que aspira louca em seu delirio insano,
« Da sãa verdade p'ra o mortal vedada
« A descobrir o mysterioso arcano.

Oh! basta, não quer minha alma
Ver mais, nem saber mais nada;
Debil já, e saciada
Só deseja descançar.

Morra em mim o sentimento
Já que morreu a ventura;
Nem prazer, nem amargura
Volvam meu peito a turbar.

Passae, passae em optica illusoria,
E outras candidas almas enganae;
Nacaradas imagens, fama, gloria,
Laureis e c'roas de primor, passae.

Passae, passae bellezas voluptuosas
Com dança e alarido em confusão,
Como visões aereas, vaporosas,
Sem commover nem frir meu coração.

E aturdam-me a revolta phantasia
Os brindes e os estrondos do festim,
E fuja noute e me surprehenda o dia
Preso em lethargo estupido e sem fim.

Vem Eulalia, tens soffrido
Como eu soffro, e nunca choras;
Mas ai! triste! não ignoras
Quanto dóe minha afflição.

Sentimos as mesmas penas,
E em vão o pranto contens...
Tú, tambem, como eu já tens.
Mutilado o coração!

No *Jornal das Familias* se lê:

Recebi do Sr. Marreco, de Londres, um artigo que lhe foi communicado pelo Dr. Edward Greenhow, de North-Shields, seu amigo, sobre queimaduras, que merece ser aqui transcripto para utilidade do publico, e particularmente dos senhores de engenhos de assucar, e pessoas nelles empregadas, continuamente expostas a accidentes d'esta natureza.

Começa o autor do artigo por notar a grande diversidade de methodos curativos que em diversos tempos tem sido reputados os mais efficazes para curar as queimaduras.

Uns preconisavam a agua fria e applicações sedativas; outros exaltavam a excellencia de applicações estimulantes, sendo manifesto que nenhum tratamento tinha por base principio solido e constante.

M. Velpeau, professor da Faculdade de Paris, em uma excellente memoria sobre este assumpto, em que estabelece quatro gráus de lesão e examina todos os methodos de tratamento, acaba por propôr o seu, que consiste em applicar em torno da parte tiras de panno sobre que se estendeu emplastro diachylão simples, e renovando de dous em dous dias, e, á medida que a cura se opera, de quatro em quatro.

O Dr. Greenhow reconhece a utilidade d'este tratamento, e attribue os seus bons effeitos á intercepção do accesso do ar á chaga, e á branda compressão das partes offendidas. Por este methodo se diminue e abrevia muito o processo suppurativo.

Um acaso suggeriu ao doutor Greenhow um notavel aperfeiçoamento no tratamento das mais profundas queimaduras, que consegue curar sem suppuração.

Haverá alguns annos foi chamado para accudir a um rapaz que tinha cahido em uma caldeira em que se estava derretendo pez.

Quando foi tirado della, tinha as mãos cobertas de pez, e as mangas da jaqueta que trazia vestida ficaram impregnadas do mesmo liquido, e seccando ficaram adherentes á pelle, sendo impossivel separa-las; e como o doente não se queixava de dôr nos braços; não se tentou despir-lhe a jaqueta. Com muito trabalho se conseguiu por meio de oleo de terebenthina desembaraçar as mãos do pez; foram curadas com o unguento de resina amarella misturada com pequena porção de oleo de terebenthina. A suppuração foi abundante, cahiram muitas escaras, e no cabo de tres semanas já em algumas partes apparecia pelle nova.

Entretanto não havia nos braços signal de materia nem máu cheiro, e observou-se que as mangas se destacavam; tres dias depois foi facil abri-las á tesoura, e então viu Mr. Greenhow, com egual satisfação e espanto, que toda a superficie queimada estava coberta de nova pelle, havendo a antiga largado os braços e adherido á superficie interior das mangas em fórma de pergaminho.

Não havia vestigios de suppuração desde os pulsos até aos hombros: as mãos ainda não estavam inteiramente curadas seis semanas depois do accidente.

Este facto suggeriu ao doutor Greenhow um tratamento que imitasse o que o pez liquido tinha operado neste caso.

Desde aquella época trata todas as queimaduras em que ha lesão maior ou menor da pelle, e particularmente as que penetram até á cutis verdadeira, applicando sobre a parte camadas do emplastro de resina amarella com oleo de terebentina derretido ao lume, por meio de um pincel ou escovinha da barba, até que toda a parte fique coberta de uma espessa capa desta substancia, que seccando se assemelha a um verniz.

Deve haver grande cuidado em conservar a integridade desta capa emplastica applicando novas porções se em algum lugar se tiver despegado.

Uma longa experiencia dos casos os mais graves convenceu o autor e os collegas a quem communicou o seu methodo curativo, da sua perfeita efficacia. Cura as mais violentas queimaduras por primeira intenção e sem suppuração.

Para tornar a composição mais compacta, póde ajuntar-se ao emplastro, quando se derrete, um pouco de cêra amarella.

Eu ajuntarei que, para mais segurança, e evitar a necessidade de renovar a applicação, seria conveniente cobrir a parte ou envolvê-la em tiras de panninho emquanto o emplastro está ainda semifluido: estas, adherindo a elle, formariam uma capa inteiriça.

De A. Dumas extrahimos o seguinte, traduzindo-o de francez:

A Biblia não cede á mythologia em relação ás serpentes.

Depois da recusa de Pharaó de deixar sahir os Hebreos do Egypto, Moyses enviou-lhe Aarão, seu irmão mais velho, afim de convencê-lo da verdade de sua missão; e effectivamente este fez varios prodigios na presença delle.

Um desses prodigios foi a transformação da vara de Moyses em serpente.

Os magos do Egypto fizeram então outro tanto, mas a serpente de Aarão devorou as serpentes produzidas pelos magos.

Foi este um dos prodigios que determinou a Pharaó deixar sahir os Hebreos do Egypto.

Mas estes tendo-se rebellado no deserto por sentirem, apezar do maná, a falta da nutrição mais substancial que conseguiam ás margens do Nilo, foi Deus servido convocar contra elles um enxame de serpentes, cuja dentada ardia como a queimadura do fogo.

Grande numero de Hebreos succumbiu, o que sendo presenciado pelos outros, levou-os a se corresponderem; e procurando elle então a Moyses, este mandou que fizessem uma grande serpente de arame, bastando que apenas a fixassem os que tivessem sido mordidos para serem curados.

É pois mui injustamente que se considera Hahnenmann como o inventor da homeopathia: esta remonta-se á Moyses, *similia similibus*.

Traduzimos do *Nain Janne* o que segue:

Ha pessoas que tem muito *orgulho* para pedirem esmolas, e ao mesmo passo não são *Mandrin* para sahirem pelas estradas.

O que fazem ellas, pois, para haverem dinheiro?

Tomam emprestado.

E não são mais vistas.

Ha, com effeito, nesta maneira e proceder *menos risco e melhor humilhação*.

E' porém tambem o que se póde chamar o *justo meio entre a mendicidade e o furto*.

Essas pessoas passam pela policia correccional com o *codigo da amizade* na mão.

Traduzimos do *Tintamarre*:

A DENTADURA DE MEU TIO.

Meu tio tem oitenta annos.... e de mais, uma dentadura, obra de Bloch, artista distincto, de quem o *Tintamarre* tem fallado muitas vezes.

Com este apparelho, modelo de perfeição, meu respeitavel tio triumpha das cadeias mais rebeldes, faria em pedaços até biscoitos.

Ha alguns dias, uma senhora que mora na mesma povoação que elle, foi convidada para seu casamento.

Não se ignora que nos casamentos do campo fica-se á mesa por vinte e quatro horas. Nesses dias de solemnidade é que tem-se necessidade de um bom queixo. Ora, a mulher de quem se trata, não tinha um só dente, posto que fosse ainda moça; e como manifestasse na vespera da festa os seus pezares por isto a um maligno, este lhe disse:

— Minha chara amiga, isto não é nada. Vá ter com o Sr. L. M., e lhe peça emprestado a sua dentadura. Sabe que elle nunca deixa de obsequiar a pessoa alguma, e por isso não receie recusa em tal circumstancia.

No dia seguinte, antes da alva, a senhora achava-se em casa de meu tio, expunha o objecto de sua visita, lançando um olhar de inveja ao apparelho, que se refucilava dentro de um magnifico cópo d'agua, esplendido como um molusco no fundo do *Aquarium* do jardim de aclimatação.

— Estou ás suas ordens, senhora; disse-lhe meu tio, pegando na dentadura. Vou colloca-la: abra a bocca....

— Senhor, cuidado que não me maltrate.

— Não tenha receio. Mas espere, que me esquecia de fazer-lhe uma observação: tenha cautela! Ha alguns dias ao jantar um dente soltou-se, e eu engulindo-o, estive a pontos de estrangular-me.

— Mas, senhor, eu noto que o seu instrumento não tem falta de dente.

— E' verdade o dente foi deitado de novo.

— Como! o mesmo?...

— Bofe! certamente.

A isto a nossa tomadora emprestado, fazendo uma careta de repulsão, egual a de Nadier em Guignol, poz-se ao fresco a todo o panno, e corre ainda.

— Na *Revista Luso-Brasileira* lê-se o seguinte:

ENTHUSIASMO

Mordez et croassez, corbeaux, battez de l'aile.
Le poët est au ciel!

(*Alf. de Musset.*)

Não! não morre a luz sagrada.
Que em minh'alma poz o Eterno,
Não são regelos do inverno
Que apagam raios dos céus;
E eu creio na estrella amiga
Que me illumina o futuro,
E vôo altivo e seguro,
Cheio d'amor e de Deus!

Que tem, que importa se ás vezes
Minha alma triste vacilla?
Não treme a luz que scyntilla
Mal que um sopro a vem tocar?
Que tem, se acaso emmudeço,
Se a fronte inclino, e medito,
Quando o tripudio maldito
Vejo ao meu lado passar?

Quem diz que o sol perde o brilho
Porque desce no horisonte,
Ou que morre a luz na fronte
Onde Deus poz um laurel?
Quem sorri da casta musa
Porque a vê banhada em prantos?
Quem se atreve a pedir cantos
Aos captivos d'Israel?

Não! se as aves emmudecem
Quando se despe a floresta,
Se os cantos d'amor e festa
Não rescam pelo ar,
Se á luz pallida do inverno
Nem veceja uma bonina,
Quem diz que a quadra divina
Nunca mais ha de voltar?

Quem diz que as rosas e os lyrios
Não hão de vir em cardumes
Encher de gratos perfumes
As brisas da solidão?
Que a montanha, o prado, o bosque
Não terão fulgor um dia,
E que não hade a poesia
Romper-nos do coração?

Quem diz que o manto sombrio
Que o céu nos tolda de neve
Não ha de, desfeito em breve,
Todo em perolas cahir;
E que então nesse momento,
Não deve a aurora inflammar-se,
E a campina engrinaldar-se,
E a primavera sorrir?

Não digam! Emquanto a sombra
Desce negra e carregada,
E os seios d'alma inspirada
Se estorcem no frio horror;
Emquanto, fartos de gloria,
Os istriões adormecem,
Ao puro cysne fallecem
Brandos murmurios de amor.

Mas quando o pó, que hoje em nuvens
Vaga, ondula e cobre tudo,
Se abater, tristonho e mudo
Não ha de o cysne ficar;
Batendo as azas constante,
Soltando vaga harmonia,
Fará romper a poesia
Por terra, por céus e mar!

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.